

GERESÃO



TAXA PAGA

MAXIMINOS
4700 BRAGA
PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO XVIII • N.º 190 • 20 de Fevereiro de 2008 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 1 Euro

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN

Regiões de Montanha com futuro?



Após serem consideradas, ao longo dos tempos, como barreiras estranguladoras do desenvolvimento, as Regiões de Montanha são, hoje em dia, vistas como potenciais geradoras de novas fontes de riqueza que importa aproveitar e desenvolver.

Pág. 3



Rallye Torrié anima Cabreira

Acontecimento automobilístico tão ao agrado das gentes da Serra da Cabreira e seu termo, as "máquinas" aprestam-se para a grelha de partida do II Rallye Torrié, a decorrer, em 7 e 8 de Março, por terras de Vieira do Minho e da Póvoa de Lanhoso.

Pág. 7

Terras de Bouro: que qualidade de vida?



Segundo um estudo recente da Universidade da Beira Interior, baseado no anuário estatístico de 2004 do INE, Terras de Bouro aparece nos últimos lugares dos concelhos com mais baixos Indicadores de Qualidade de Vida.

lhos com mais baixos Indicadores de Qualidade de Vida.

Pág. 8

DOCUMENTO



Banda de Bouro celebra 150 anos

Nascida à sombra do velho convento cisterciense, a Banda Filarmónica de Sta. Maria de Bouro prepara-se para celebrar o 150.º aniversário da sua fundação através de um conjunto de realizações, em que sobressai um Festival Cisterciense e Templário onde a Banda aniversariante apresentará um grandioso espectáculo de luz, som e movimento.

Pág. 14



CIDADELA ELECTRÓNICA

Líder em Electrodomésticos

100% PORTUGUESA 100% de BRAGA

Proteja a serra mais linda de Portugal!

CIDADELA ELECTRÓNICA

Loja do Armazém FROSSOS →

SIGA DIRECÇÃO

Estádio →

Gerês



- PENSÃO***
- RESTAURANTE
- ADEGA REGIONAL

SERVIÇO PERSONALIZADO COM REQUINTE

R. Dr. Manuel Gomes de Almeida • Tel. 253 391 571 • 4845 VILA DO GERÊS

EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

Voluntariado em extinção?

Por iniciativa da Liga dos Bombeiros Portugueses, está a decorrer, em todo o país, o Ano Nacional do Voluntariado sob o lema "Voluntários por opção, profissionais na acção".

Através de um vasto conjunto de actividades, essencialmente de natureza formativa, social e desportiva, a desenvolver ao longo dos próximos meses, as comemorações desta significativa efeméride encerrarão com o 40.º Congresso Nacional da Liga dos Bombeiros Portugueses, a realizar em Pombal, entre os dias 22 e 26 de Outubro próximo.

Inteiramente necessário e oportuno, em nossa opinião, este Ano Nacional do Voluntariado não foi, certamente, determinado por mera obra do acaso, nem muito menos para preencher calendário. Antes pelo contrário, surge precisamente numa altura em que as várias organizações cuja actividade é desenvolvida através de dedicados voluntários - que não apenas as associações humanitárias de bombeiros - estão a sentir enormes dificuldades para conseguir manter os seus quadros de pessoal e dar cumprimento às respectivas actividades programáticas,

Pensar em si não dispensa que se pense, também, nos outros

A crise no voluntariado, enquanto conjunto de acções de interesse social e comunitário postas, de forma desinteressada, ao serviço das pessoas, das famílias e das comunidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem estar das populações, é latente, de modo especial, nas desertificadas regiões do interior, onde cada vez mais os poucos habitantes que restam se reduzem aos idosos.

Segundo informação recente do presidente da Liga dos Bombeiros, porém, tal tendência não se estará a verificar, para já, nessas associações humanitárias onde, pelos vistos, "nos últimos três anos, o número de novos voluntários foi superior aos ingressos verificados no triénio anterior".

Tal não poderão afirmar, infelizmente, outros organismos que têm nos voluntários as alavancas da sua intervenção comunitária, as quais estão já a sentir os efeitos da crescente onda de egoísmo e de opção por outras formas de motivações pessoais, pondo de parte a decisão livre e voluntária de, desinteressadamente, servir os outros.

Que este Ano Nacional do Voluntariado constitua uma excelente oportunidade de reflexão sobre a responsabilidade de cada um no sentido de, mais do que pensar em si e nos seus interesses, passar a dar mais atenção aos outros, procurando ser-lhes útil e solidário nas adversidades. É esse, aliás, o espírito do voluntariado.

"Caça" às camas ilegais

O Governo quer acabar com as camas paralelas ou ilegais simplificando os processos de licenciamento, pondo as autarquias a controlar os alojamentos turísticos e a ASAE a fiscalizar.

Através da nova lei para a hotelaria, que aguarda publicação, foi criada uma nova tipologia, a do alojamento local, que permitirá englobar classes que anteriormente não respondiam a esses requisitos.

De salientar ainda que, de harmonia com a nova lei, as pensões, motéis, moradias turísticas e casas de retiro, entre outras, terão dois anos para decidir se querem ser classificadas como hotelaria ou alojamento local.

A Lei dos Empreendimentos Turísticos aponta para as modalidades de hotéis, hotéis - apartamentos, aldeamentos turísticos, resorts, parques de campismo, empreendimentos de turismo no espaço rural e alojamento local, desaparecendo as designações de estalagens, motéis, pensões, hospedarias e albergarias, entre outras.

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor
Director do Jornal "Geresão"

Em primeiro lugar, os meus melhores cumprimentos e a certeza da minha admiração pela forma como defende a sua região, sem dúvida alguma, uma das zonas mais belas do nosso país.

Em segundo lugar, dizer-lhe que leio sempre com agrado "O Geresão", o que me permite acompanhar as notícias que ele publica, as crónicas que ele inclui e as histórias que ele divulga.

Depois, voltar a agradecer o apoio que dá as Encontros Nacionais de Poetas que se realizam nessa estância termal, apoio que muitas vezes eles não têm, nem junto das autarquias a que pertencem, ou dos jornais das suas regiões. Bem-haja pelo seu apoio e incentivo.

Finalmente, para lhe dizer que junto o cheque, sobre a Caixa Geral de Depósitos, no valor de 30,00 Euros, para assim pagar a minha assinatura referente aos anos de 2008 e 2009.

Com os votos de que tenha tido umas óptimas entradas neste Novo Ano, renovo os votos de que nele encontre a Saúde, a Paz, a Felicidade e os sucessos que mais ambiciona.

Com os melhores e mais cordiais cumprimentos.

Carlos Teles Costa Gomes - Odivelas

BILHETE POSTAL

Que a justiça no nosso país anda pelas ruas da amargura, é um dado adquirido, tantas e tais são as situações anómalas que o poderão comprovar à saciedade.

Como cereja no cimo do imenso bolo das anormalidades que têm transpirado para a opinião pública, poderão apontar-se as famigeradas declarações do director nacional da Polícia Judiciária à RR, nas quais reconheceu ter havido "uma certa precipitação" por parte daquela força policial quando constituiu arguidos Gerry e Kate McCann pela suposta morte da sua filha Madeleine, há nove meses, na Praia da Luz, perto de Lagos, onde a família passava férias e a criança desapareceu misteriosamente.

Despropositadas e levianas são, no mínimo, as classificações mais suaves com que vários analistas rotularam tão inesperadas afirmações, imediatamente aproveitadas, como seria de esperar, pelos pais de Maddie para reivindicarem a sua libertação de tão prolongado pesadelo, cujas verdadeiras causas estão a ser alvo de aturada investigação por parte dos inspectores da PJ, que continuam a suspeitar do envolvimento do casal britânico na ocultação do corpo da menina na trágica noite de 3 de Maio do ano passado.

Face à gravidade da situação criada, não é despicienda a pergunta que o arguto Marcelo Rebelo de Sousa, desde logo, formulou: se uma questão tão mediatizada como a de Maddie, foi tratada com tanta leviandade, o que não acontecerá, nos nossos tribunais, com outros casos juridicamente mais simples e ignorados pelos holofotes da comunicação social?!

Rui Serrano

BREVES

Seca - Portugal está a atravessar um período seco como não se via há 91 anos. Desde Setembro passado, choveu em todo o país menos de metade (48%) da média entre 1941 e 1998, segundo dados do Instituto da Água. E embora as barragens ainda tenham reservas suficientes, os agricultores começam a ficar preocupados.

Salários - A Autoridade para as Condições de Trabalho apurou que, no ano de 2007, houve salários em atraso num montante provisório superior a 8 milhões de euros, enquanto que as dívidas de contribuições devidas pelos empregadores à Segurança Social foram da ordem dos 3 milhões de euros.

Ensino Superior - Perante os dados estatísticos que possui sobre os índices de emprego e de desemprego entre os diplomados inscritos nos centros de emprego no último trimestre do ano passado, o Ministério da Ciência e do Ensino Superior admite a extinção de alguns cursos universitários por falta de empregabilidade.

IRS - Desde o dia 1 do corrente que decorre, até ao dia 17 de Março, o prazo de entrega das declarações do IRS, em papel, referentes a trabalhadores por conta de outrem (categoria A) ou pensionistas (categoria H). DE 10 de Março a 15 de Abril será o prazo para a entrega das declarações pela Internet, também para os trabalhadores por conta de outrem e pensionistas. Se o contribuinte tiver outro tipo de rendimentos, o prazo da entrega será de 16 de Março até ao final de Abril.

Lei Militar - A Assembleia da República aprovou, recentemente, a primeira alteração à Lei Militar, que dita o fim da obrigação de recenseamento aos cidadãos com 18 anos, tarefa que competirá aos Serviços do Estado que manterão uma base de dados com a informação de todos os cidadãos que atingem a idade de início das obrigações militares.

Automóveis - Em consequência directa do Regime Transitório de Saneamento do Registo Automóvel, cerca de 400 mil contribuintes podem ter de pagar imposto sobre automóveis que já não têm e não utilizam pelo facto daquele regime apenas permitir a regularização aos proprietários de carros vendidos e ainda não registados no nome do novo comprador, até 31 de Outubro de 2005. Para os automóveis vendidos após essa data e não registados o Imposto Único de Circulação será cobrado aos anteriores proprietários.

ATL - Devido ao prolongamento escolar no 1.º ciclo do ensino básico, no prazo de um ano 600 ATL das Instituições Particulares de Segurança Social (IPSS) correm o risco de fechar, podendo deixar 6 mil funcionários desempregados e milhares de crianças sem resposta, após as 17,30h.

Tabaco - A lei do tabaco, em vigor desde o dia 1 de Janeiro, está a provocar uma quebra média nas vendas entre 12 a 15%. Por sua vez, a restrição de fumar está a afastar clientes dos bares, restaurantes, cafés e discotecas, causando prejuízos que chegam a 70%, havendo empresários que ponderam o despedimento de pessoal.

Novo Bispo - O padre Salesiano Joaquim Augusto da Silva Mendes, até há pouco Superior da Escola Salesiana de Manique, foi nomeado bispo auxiliar de Lisboa. O novo bispo tem 59 anos, é natural de Paredes - Porto e será ordenado no dia 30 de Março, no Mosteiro dos Jerónimos.

Transplantes - Em 2007, realizaram-se nos hospitais portugueses 1330 transplantes de órgãos, mais 20% que no ano anterior, o que custou ao Estado 23 milhões de euros, só em incentivos aos médicos.

Parlamento - Quase um quarto (51) dos 230 deputados em funções na Assembleia da República são advogados, sendo que destes, 23 estão na bancada socialista, 20 na social-democrata, seis no CDS/PP e dois na CDU. Porém o Bastonário da Ordem dos Advogados defende um regime que torne incompatível o exercício do mandato parlamentar com a profissão de advogado por entender que "quem faz as leis no Parlamento não pode estar ao mesmo tempo, a aplicá-la nos tribunais".

Licenciaturas - No final do ano lectivo de 2006/2007 havia um total de 185 licenciaturas universitárias, 124 das quais do sector público, com um número de alunos que se situava entre 1 e 20. E decisão do Ministério não financiar licenciaturas com menos de 20 alunos pelo que já foram dadas instruções às universidades onde se verificam tais situações para dispensarem docentes e encerrarem tais cursos.

Violência - Desde o ano 2000 que as queixas de violência doméstica, em Portugal, estão a crescer anualmente 11,2%. Das vítimas, 87% são mulheres, sendo certo que a maior parte dos casos se passa em contexto conjugal.

Fátima - Quatro milhões e 800 mil peregrinos participaram, no ano passado, nas celebrações do Santuário de Fátima, o que representa um aumento de 600 mil pessoas em relação a 2006. As peregrinações oficiais atingiram o total de 3909, sendo 1344 portuguesas e 2565 oriundas do estrangeiro.

Obras - Em 2006, foram realizadas obras por ajuste directo no valor de 333,31 milhões de euros, sendo as autarquias locais quem mais recorreu a esta forma de contratação tendo adjudicado directamente contratos de empreitada de 218,9 milhões de euros.

Turismo - Portugal ultrapassou, no ano passado, a barreira dos 12 milhões de turistas, o que corresponde a um aumento de 11% relativamente ao ano anterior e de 15% em relação a 2004, marcado pela realização entre nós do Europeu de Futebol.

Fisco - Durante o corrente ano, o Fisco vai investigar quase 140 mil contribuintes, no âmbito do plano nacional de actividades da inspecção tributária. Os principais alvos serão as áreas da construção, mediação imobiliária, comércio de carros usados e actividades artísticas.

Municípios - 42 dos 278 municípios do Continente vão cobrar menos IRS aos cidadãos residentes nos seus concelhos, com reduções que variam entre os 0,5 e os 5 por cento, encontrando-se neste último caso os concelhos de Terras de Bouro, Alcoutim, Castro Marim, Crato, Gavião, Manteigas, Oleiros, Ponte de Lima e Ponte de Sor.

REGIÕES DE MONTANHA: UMA NOVA VISÃO?

Concelhos como Terras de Bouro, Vieira do Minho ou Amares foram desde sempre fortemente marcados pela imponente barreira física que a Serra do Gerês constituiu. A montanha enquanto barreira física e psicológica, determinou a paisagem, condicionou o clima e o "feito" e forma de estar dos seus habitantes.

Hoje em dia e no âmbito do denominado Desenvolvimento Sustentável (acções que conjugam o desenvolvimento dos países e a preservação do meio ambiente) a própria Organização das Nações Unidas (ONU) "institucionalizou" a sua importância maior para a humanidade, quando definiu 2002 como o Ano Internacional das Montanhas (AIM).

Refira-se que a "institucionalização" promovida pela ONU teve como objectivo principal chamar a atenção da população mundial e simultaneamente visar estudar/encontrar alternativas capazes de contrariar o quadro de destruição ou abandono dessa áreas, provocado principalmente pelo despovoamento, desertificação, incêndios e turismo descontrolado.

Por vezes, esquecemos que cerca de um quarto do planeta é ocupado por montanhas e que nelas vive aproximadamente 10% da população mundial! As regiões de montanha são também fontes importantes de

água, energia e biodiversidade, e ainda importantes centros de lazer, bastando pensar, por exemplo, nos Alpes Suíços e a sua ligação ao turismo de elite.

As montanhas estão presentes em todos os continentes, apresentando diferentes elevações, variedade de formas e climas, e combinações específicas de ecossistemas, mas não em todos os países.

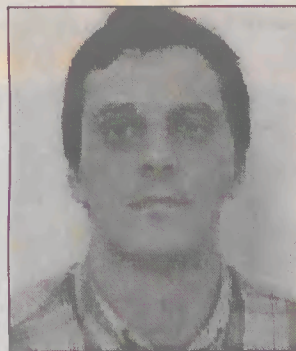
Ao protegermos e cuidarmos das regiões de montanha, estamos a fazê-lo relativamente a cerca de 25% da superfície terrestre, às nascentes dos principais rios (80% da água doce do planeta), a animais de diversas espécies, a plantas (muitas delas com propriedades medicinais ainda não exploradas), a alimentos (20 plantas são responsáveis por 80% da alimentação humana, sendo que seis delas provêm de regiões montanhosas e sete são cultivadas em montanhas).

Depois, as regiões de montanha representam "apenas"... 15 a 20% do turismo mundial!

As existências de Áreas de Montanha deixaram, ao nível dos países desenvolvidos, de ser no século XXI, entendidas apenas como um factor de estrangulamento ao desenvolvimento para uma região, mas também como uma janela de oportunidade para novas actividades e novos negócios, em parte devido à fantástica melhoria ocorrida ao nível das vias de comunicação, dos níveis de educação local e ainda às novas tecnologias, como é o caso da Internet.

Estes factores, entre outros, se estimulados pelo poder local, regional e nacional, poderão desempenhar um importante papel no processo de desenvolvimento e criação de riqueza destas regiões, que se espera dinâmico nas próximas décadas.

Basta pensar na Bélgica e na Holanda ("Países Baixos"), países de planície e praticamente sem a ocorrência de montanhas de relevo, para perceber o forte potencial de atracção e crescimento turístico possível de atingir



António Brazão *

pelas regiões da Serra do Gerês ou da Estrela, por exemplo.

Colocar na "moda" os percursos pedestres, os desportos fluviais como a canoagem, o acesso às termas, a gastronomia sempre generosa destas regiões, o turismo de qualidade e bem estar, o estudo e comercialização das plantas locais, as histórias e tradições seculares/milenares, etc, formam, no seu conjunto, um enorme desafio geracional para os novos políticos!

Inverter a lógica é preciso! Continuando a ser um espaço de DIFICULDADE, afinal a serra está lá e não se move... Uma região de montanha pode e deve ser também um horizonte de OPORTUNIDADE. Acredito que vai ser!

* Engenheiro

Colaboradores do "Geresão" em convívio

Mantendo a tradição, os colaboradores do nosso jornal realizaram o seu convívio anual no passado dia 26 de Janeiro, para se reverem e reforçarem sinergias e ânimo para enfrentarem mais um ano de trabalho em prol de um projecto que, apesar dos ventos e marés das dificuldades conhecidas pela imprensa regional, se encontra no 18.º ano de existência.

Conscientes embora das nossas limitações e dos inevitáveis reflexos da crise que afecta os mais diversos sectores da economia nacional, esta jornada teve a caracterizá-la a forte adesão da maior parte dos nossos colaboradores que, desde Lobios a Coimbra, marcou significativa presença no evento, a que o pró-



prio tempo se quis associar, brindando-nos com um ameno e consolador dia soalheiro, convidativo para se apreciarem, na plenitude, as incomensuráveis belezas naturais e... a gastronomia geresianas.

Fiéis a uma prática que muito prezamos, o "ponto de encontro" teve lugar, desta vez, no ambiente rústico e agradável da castiça "Adega do Ramalho" - ali a dois passos do desprezado "Banco" onde Ortigão escreveu parte das suas "Farpas"... - nossa anunciante desde a primeira hora, que soube receber e servir com requinte o grupo dos "geresões", todos eles de lá saindo satisfeitos não só com a qualidade e a abundância da suculenta ementa saborosamente degustada, como também pelos progressos musicais entretanto efectuados pelos "trovadores" João Luís, António Brazão e Manuel Lamela que, "graciosamente", animaram a parte final do convívio. Prometem, sem dúvida...

A Virgem que se perdeu na Serra do Monte

Por Adelino Domingues

(Continuação)

"Não ignoro, rei clementíssimo, que a ardente sede da tua alma procura saciar-se nas taças da sabedoria e que desejas o líquido que emana das fontes da ciência moral". Assim falava S. Martinho de Dume para o Rei Miro, ou Ariamiro, na sua Regra da Vida Virtuosa.. Ensinava ele ao Rei "aquilo que pode ser cumprido, mesmo por leigos que vivam recta e virtuosamente, de acordo com a lei natural da razão humana". "Quatro espécies de virtude foram definidas pelas sentenças de muitos sábios, às quais a alma humana pode aceder para viver virtuosamente: a primeira é a prudência, a segunda é a magnanimidade, a terceira é a temperança, a quarta é a justiça".

Carrazedo era, nesse tempo, um território agrícola de boa produtividade possuído pelos búrios, que o cultivavam com resultados abundantes conseguidos com muitos escravos, sobretudo romanos, aprisionados nas incursões guerreiras na Lusitânia e um pouco por toda a Espanha. Foi a cultura destes que se impôs, que os búrios adoptaram e imitaram. Passando por ali Teodomiro com seu filho Ariamiro, no reconhecimento dos seus guerreiros, demorou-se a ouvir o ser-

mão de um dos eremitas de S. Bento, descido da Serra do Monte para inflamar os corações bárbaros com a mensagem de Cristo expurgada dos vícios de Ário. Terminada a pregação, o Rei mandou aos seus homens que ali levantassem um templo em honra de S. Martinho Turonense, que lhe salvara o filho e libertara muitos deles da lepra. Os povos das redondezas, todas comandadas por senhores búrios, apressaram-se a nomear as aldeias fazendo-as preceder de um nome cris-

tão, conforme mandava o Arcebispo de Braga S. Martinho de Dume. Carrazedo de Bouro manter-se-ia por muito tempo como pequena capital do território situado entre os dois rios. O nome de Bouro foi-se encostando à serra, para nunca mais desaparecer.

Já sabemos que o poder suevo se subordinava aos visigodos. Neste tempo, comandava os povos germânicos, desde o sul da França, Leovigildo. Este veio submeter e conquistar as terras e montes dominados por Aspídio, que confrontavam com a Galiza. Leovigildo deixou-se embalar pelo furor guerreiro e continuou a devastação no território deixado ao governo do Rei Suevo. Ariamiro mandou embaixadores a Leovigildo para que abandonasse as incursões no seu reino, lembrando-lhe a paz e a confederação que havia entre os reis seus antecessores. Mas o visigodo instalou-se na Espanha, nunca mais deixando de exercer um poder tirânico.

Tinha o ariano Leovigildo dois filhos, Hermenegildo e Recaredo, que foram instruídos para lhe sucederem no poder. Hermenegildo casou com a Princesa católica Ingunda, filha de Sigiberto, Rei de França. Por amor da sua Princesa, Hermenegildo converteu-se ao catolicismo, o que lhe valeu o ódio feroz de seu pai, que passou a combatê-lo como inimigo, perdendo-lhe o amor de filho. Este ainda tentou negociar com senhores romanos e com Ariamiro, na possibilidade de vencer o pai. Leovigildo, com mil soldos, comprou a fidelidade do Capitão dos Romanos. Mesmo assim, Hermenegildo juntou perto de trezentos soldados leais, portugueses e romanos, e refugiou-se na cidade de Ossel, a norte do rio Cambra. Sentindo-se derrotado pelo enorme exército de seu pai, o jovem rei incendiou a cidade e foi aprisionado. Chegou tarde em seu socorro Ari-

(Continua na pág.13)

Registo

Aproveitando a possibilidade concedida pela Lei das Finanças Locais, 42 dos 278 municípios do Continente, preocupados com os elevados índices de desertificação provocados pela sua interioridade, decidiram cobrar, em 2009, menos IRS aos cidadãos residentes nos seus concelhos, através de reduções que variam entre os 0,5 e os 5 por cento.

Coincidentemente, são os municípios mais pobres a tomar tal medida, na esperança de estancarem a verdadeira "hemorragia" do despovoamento acelerado que se vem registando no interior do país. Será isso suficiente?

Nelson Veloso

S. JOÃO DO CAMPO

Será verdade? O nosso povo, no seu "saber de experiência feito", costuma dizer, sempre que tal vem a propósito, que "não há fumo sem fogo". Com isso, pretende transmitir a ideia de que, normalmente, existe quase sempre um fundo de verdade ou de fundamento nas mais estranhas ou inesperadas notícias que, desinteressada ou interessadamente, são postas a circular a respeito de qualquer assunto ou questão.

Pois bem. Entre nós, e ainda que à boca reduzida, vai circulando a notícia segundo a qual os novos responsáveis pelo funcionamento da famigerada Etar ecológica desta freguesia, ao que se diz, terão detectado uma grave anomalia na sua construção, para a resolução da qual, ainda de acordo com as mesmas fontes, será necessária uma intervenção de fundo.

A escassez de tempo não nos permitiu aprofundar e/ou confirmar tal notícia já na presente edição, mas tal anomalia, pelos vistos, prender-se-à com um possível erro na concepção dessa estação de tratamento de esgotos ao deixar-se na superfície da mesma a parte líquida das lamas, causadora dos maus cheiros que, por vezes, de lá são exalados.

Nesse sentido, são apontadas as perfurações que recentemente lá foram efectuadas por técnicos da "Águas do Ave", de resto bem visíveis na referida Etar.

Na impossibilidade de ouvirmos alguma voz autorizada na matéria, damos a notícia com as naturais reservas, deixando para a próxima edição uma informação mais detalhada sobre esta questão.

➔ **A fatídica Curva do Eiras, em Covide, foi palco, em 15/2, de mais um aparatoso acidente entre viaturas do INEM e da EDP, felizmente sem feridos graves. Será que a EP aguarda que morra lá alguém para cumprir o prometido?**



A estrada já tem buracos!

O facto, estranhado por muita gente, de os recentes trabalhos de pavimentação da estrada Covide - Campo terem decorrido em período bastante chuvoso e, por razões de ordem económica, com materiais mais acessíveis à disponibilidade dos cofres camarários poderão ter contribuído para que volvidos escassos dias, haja já a lamentar, nalguns troços dessa via, a existência de bura-

cos no respectivo piso, conforme a gravura anexa reproduz.

Se tal já está a suceder passado tão pouco tempo sobre a conclusão dessa obra, para mais durante o período de menor utilização dessa estrada, o que não poderá acontecer quando vier o período do Verão, com a mesma a ser percorrida pelos inúmeros visitantes que até nós se deslocam para passar férias em contacto com a natureza?!

SOUTO

Incêndio consome habitação.

Por volta das duas horas da madrugada do passado dia dois do corrente mês, após de se ter dado uma violenta explosão, um forte incêndio consumiu por completo uma casa antiga, sita no lugar de Sá desta freguesia, pertencente a Augusto César Rodrigues, casado, de 82 anos de idade, ali residente.

O sr. Augusto, que de há alguns anos a esta parte ali vivia sozinho, devido à sua esposa se encontrar internada num lar da 3.ª idade, quando se apercebeu do sinistro, só teve tempo de fugir para o quarto de

banho e duma janela bem pequena pedir socorro, valendo-lhe de não ter morrido queimado o primeiro vizinho a chegar, Raúl da Silva Marques e uma sua filha, que em muitas dificuldades, conseguiram retirar pela pequena janela o sr. Augusto, já quase em estado de choque.

Alguém comunicou aos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, mas dada a rapidez como as chamas alastraram por toda a velha casa, os bombeiros praticamente só procederam ao rescaldo, já só existiam as paredes, contudo prestaram os devidos socor-

ros ao sr. Augusto, conduzindo-o ao Hospital de São Marcos, Braga, onde ficou internado com algumas queimaduras e com fortes sintomas de intoxicação.

Desconhecem-se as causas do incêndio.

Festa do Carnaval. A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva desta localidade, levou a efeito na tarde da terça-feira, dia 5 do corrente mês, a habitual festa carnavalesca, que constou de jogos tradicionais e desfile de mascarados, em distribuição de prémios para os que se distin-

guiram dentro das várias modalidades.

Os tempos vão variando e as populações das nossas aldeias vão diminuindo drasticamente, motivadas por vários factores e as nossas festas, romarias, férias etc, já não têm o brilho e o entusiasmo que tinham há umas décadas atrás, com muito menos gente e menos entusiasmo, fruto duma acentuada desertificação a que vamos assistindo de ano para ano e a prova está à vista: mais de metade das casas das nossas aldeias, já estão desabitadas e a curto prazo, muitas mais ficarão.

CARVALHEIRA

Cortejo de Carnaval atraiu muita gente.

As dinâmicas gentes de Carvalheira, uma das freguesias mais pequenas do concelho, continuam a "dar cartas" e bons exemplos de bairrismo e de dedicação às coisas da cultura, como o comprovam a existência da centenária Banda Musical, os ranchos folclóricos de adultos e juvenis e o grupo de teatro, a passar, presentemente, por grande actividade formativa.

O bairrismo e a apetência indelével da juventude carvalheirense para as mais variadas actividades culturais marca pontos e destaca-se em todo o concelho de Terras de



Bouro pela sua criatividade e dedicação aos seus projectos, de uma forma verdadeiramente exemplar.

Veja-se, tão só, e entre ou-

tros exemplos mais que poderíamos apresentar, o seu êxito mais recente que foi a organização impecável do seu Cortejo de Carnaval, saído à rua

na tarde do dia de Entrudo, atraindo até a esta freguesia bastantes pessoas doutras paragens que ficaram agradavelmente surpreendidas com a graciosidade, o colorido e a criatividade apresentadas pelos foliões que, durante algumas horas, animaram as ruas do centro de Carvalheira, dentro de um clima de verdadeiro Carnaval que chegou a entusiasmar a enorme assistência. Estão de parabéns, por isso, todos quantos trabalharam e apoiaram tão feliz iniciativa, fazendo votos para que ela prossiga, se possível ainda mais revigorada, nos anos mais próximos.

«Geresão» n.º 190 de 20 de Fevereiro de 2008

Cartório Notarial de Terras de Bouro NOTARIADO PÚBLICO

A cargo de Lic. Nuno Manuel Faria da Costa Azevedo

Justificação

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 40-C, de folhas 2 a folhas 4, se encontra exarada uma escritura e justificação, outorgada no dia vinte e nove de Janeiro, findo, na qual **João Barbosa Ribeiro**, contribuinte fiscal número 125 256 695 e mulher **Jemina de Sousa Carvalho**, contribuinte fiscal número 125 225 687, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro e nela residentes no lugar de Arnassó, n.º21, se declaram donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

UM - prédio rústico, denominado "Arnassó de Cima" sito no lugar de Arnassó de Cima, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, com a área de oitocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com João Barbosa Ribeiro e outro, do sul com Manuel Joaquim Antunes, do nascente com João Dias de Barros e outro, e do poente com Domingos Manuel Barbosa Ribeiro, não descrito na conservatória do registo predial e inscrito na matriz sob o artigo 302, com o valor patrimonial tributário de 48,58 euros e o declarado de quinhentos euros; e

DOIS - prédio rústico, denominado "Escrêdo", sito no lugar de Escrêdo, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, com a área de mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com Câmara Municipal e de sul com José Maria Gomes Neves, não descrito na conservatória do registo predial e inscrito na matriz sob o artigo 240, com o valor patrimonial tributário de 103,25 euros e o declarado de quinhentos euros;

Que o prédio identificado sob o número **UM** foi por eles adquirido no ano de mil novecentos e oitenta e cinco por compra que dele fizeram a Carlos César Barbosa Ribeiro e mulher Maria da Conceição Dias Cerqueira Ribeiro, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua Luís de Camões, n.º36, freguesia de Aqualva, concelho de Sintra;

Que o prédio identificado sob o número **DOIS** foi por eles adquirido no ano de mil novecentos e oitenta e quatro por compra que dele fizeram a Manuel Joaquim Antunes e mulher Maria Adelaide Barbosa Ribeiro, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar do Gerês, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro; João Dias Barros e mulher Maria dos Anjos Barbosa Ribeiro, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no referido lugar do Gerês; Lino Serafim Barbosa Ribeiro e mulher Maria Teresa Nunes Bastos, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no citado lugar do Gerês; Carlos César Barbosa Ribeiro e mulher Maria da Conceição Cerqueira Ribeiro, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua Luís de Camões, n.º 36, freguesia de Aqualva, concelho de Sintra; e Pedro Miguel Ribeiro Carvalho, solteiro, maior, residente na Rua Augusto de Almeida Maia, n.º 1, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro;

Que não dispõem de qualquer título formal para registar os referidos prédios na conservatória;

Que, no entanto, entraram desde aquelas datas na posse e fruição dos mencionados prédios, cultivando-os, retirando deles todas as suas utilidades e pagando os respectivos impostos;

Que esta posse tem sido exercida sem interrupções, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos citados imóveis desde os referidos anos de mil novecentos e oitenta e cinco e mil novecentos e oitenta e quatro, respectivamente, conduziu à aquisição dos mencionados prédios por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo.

Conferida, está conforme.

Terras de Bouro, aos 12 de Fevereiro de 2008.

O Ajd.

(João Luís da Cunha Dias)

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

- ➔ **A Banda Filarmónica de Amares**, sob a direcção do maestro Victor de Matos, encerrou, no dia 10 do corrente, a primeira edição dos "Concertos de Inverno", realizados em Ponte de Lima e dedicados a bandas filarmónicas.
- ➔ **O deputado do PCP, Agostinho Lopes**, deslocou-se, em 12 do corrente, a Amares, onde visitou várias Etar,s, a Ponte de Rodas, o Centro de Saúde e o Mosteiro de Rendufe, cujo estado de degradação disse ser dramático e um crime de lesa património.

A M A R E S

Carnaval e Papas



Chefe Silva

Amares voltou a ser palco de mais um Festival das Papas de Sarrabulho – o sexto – evento gastronómico cujas raízes já se estão a alargar para além fronteiras e atraiu até nós, nas mini-férias do Carnaval, mais de 25 mil pessoas. Por outro lado, o desfile carnavalesco está a tornar o Entrudo num atractivo turístico cada vez mais apreciado pelas gentes das redondezas e não só, o que comprova que a associação destes dois factores são apostas ganhas em ordem à promoção e divulgação das potencialidades turísticas deste concelho.

Para José Barbosa, Presidente do município, o Festival das Papas de Sarrabulho projecta a nível nacional o Concelho de Amares, que já o referencia através deste evento. Não nega que tem a ambição de atrair novos investimentos ao Concelho com a visibilidade que o Festival lhe proporciona. Também se investe na promoção turística, quando se associa o Festival das Papas de Sarrabulho ao Carnaval, que já constitui um êxito retumbante sem a muleta brasileira,

apenas com a permissão e evasão popular que deixa dizer mal a rir, sem que ninguém se agaste, seja político ou clérigo.

Não se pode falar de Festival de Papas de Sarrabulho, em Amares, sem relevar o Chefe Silva, nascido em Caldelas e conhecido da maioria dos portugueses. Foi ele quem efectuou o registo da respectiva Confraria. Na sessão solene, os confrades fizeram-se representar vestidos a rigor. E o Chefe Silva lá estava, como não podia deixar de ser.



Repórter G

Alberto Pereira, Presidente da Associação Comercial de Braga, referiu que esta iniciativa tenta dar visibilidade à gastronomia portuguesa enquanto património cultural, bem como divulgar uma das componentes mais apelativas dos diversos produtos turísticos que a nossa região oferece. Não ficou por mencionar a retoma do legado que os nossos antepassados foram transmitindo de geração em geração.

Amares é cada vez mais um Concelho que investe na actividade da restauração e alojamento como fontes de criação de riqueza e emprego. A baixa densidade demográfica não é compatível com a grande indústria.

Por seu lado, o Carnaval voltou a encher a grande Avernida, com atracções para todos os gostos, desde as meninas descapotadas, ao nojento caçador de javalis, passando pela luta dos soldados romanos e a crítica sarcástica da Saúde que nos mata.

Carnavais e Papas acasalaram para frutificar em gerações vindouras.

Alteração do PDM. O Município de Amares, na sua reunião de 25 de Janeiro, deliberou aprovar a alteração pontual do Plano Director Municipal (PDM) dos núcleos de indústrias dispersas, estabelecendo um prazo de 15 dias para a formulação de sugestões e para a apresentação de informação sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do procedimento de elaboração por todos os interessados.

Encontro Nacional de Alfandegários. Numa organização da Comissão Nacional dos Trabalhadores Alfandegários, realizou-se em Amares, no dia 2 do corrente, o 8º Encontro Nacional dos Alfandegários, sob o tema "A luta contra a evasão, a fraude e os tráficos ilícitos – As alfândegas e os aduaneiros perante a segurança da sociedade".

Este encontro, que reuniu cerca de 220 trabalhadores do Continente e Açores, serviu para a análise e discussão de alguns problemas que afectam aquele sector, para além de uma jornada de convívio entre os participantes.

Dia dos Namorados. No dia Dia dos Namorados, o comércio de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde distinguiu um par de namorados com um fim-de-semana romântico no Alto Cávado que incluiu um passeio de bicicleta e caminhada junto ao rio Cávado, degustação de vinhos e queijos na Casa da Tapada, almoço na Churrasqueira de Caldelas, tratamento anti-stress nas termas de Caldelas (avaliação médica, banho turco, piscina activa, duche jacto, hidromassagem com óleos essenciais e massagem californiana), jantar romântico e estadia no hotel rural Quinta do Esquilo e pequeno-almoço.

Para quando a Biblioteca Municipal? Juntamente com Terras de Bouro, Amares faz parte dos únicos concelhos

portugueses que ainda não possuem a sua Biblioteca Municipal. O que, nos tempos que correm, não deixa de ser uma lamentável aberração.

Dadas as dificuldades encontradas para o seu financiamento através do ministério da Cultura, a forma mais viável para o obter será a apresentação, pelos municípios de Amares e de Terras de Bouro, de uma candidatura conjunta ao QREN.

Como em tudo na vida, há oportunidades que ou são, desde logo, aproveitadas ou corre-se o risco das mesmas não se voltarem a repetir, curial será que os dois municípios, a confirmar-se o que se diz, não desperdicem tão soberana ocasião para dotarem os seus concelhos com tão necessários equipamentos. E já não será sem tempo, convenhamos...

Bar Pastelaria Suíça

de *Fernandes & Fernandes, Lda.*

Toda a qualidade de Pastelaria

Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários

Fabrico diário

Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

Telef. 253 351 555 • 4840 Terras de Bouro

GRUPO



RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA DE:

ANDARES

APARTAMENTOS

LOJAS

Av. Liberdade, 459, 1.º • Apartado 139 • 4711 - 910 BRAGA

ESCRITÓRIO NA SUIÇA:

Representado por:

Miguel Magalhães

Contacto 0041-796113591

Chemin de chantemerle 4, 1024 Ecublens Suíça

PADARIA UNIVERSAL

de *António José Fernandes*

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

RIO CALDO

Escola de Futsal dá os primeiros pontapés



No âmbito do seu plano de atividades, os novos responsáveis do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo, após a criação de um departamento de futebol, procederam, em meados de Janeiro, à apresentação aos associados da sua Escola de Futsal, composta já por mais de quatro dezenas de formandos, com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos.

Projecto inovador na nossa região, visa essencialmente "criar hábitos saudáveis de ocupação dos tempos livres e de aquisição de valores sociais e humanos nos jovens, através do futebol lúdico" e, neste momento, conta com a aderência de miúdos provenientes de várias localidades do Vale do Cávado, designadamente da Ventosa, Caniçada, Covide, Rio Caldo, Vilar da Veiga e Gerês.

Em declarações prestadas ao "Geresão", o responsável pelo departamento de Futsal do GCDR de Rio Caldo, Carlos Grilo, deu-nos conta da gran-

de adesão que este projecto tem vindo a merecer entre a juventude da região, não sendo de admirar que, a breve trecho, o número de inscritos atinja a meia centena. Sob a coordenação do Prof. António Silva, de Amares, e até finais do próximo Verão, estes jovens estão a treinar, aos sábados de manhã, no pavilhão da Escola EB 2.3 desta freguesia, em regime de formação, o qual será uma aposta permanente na mira de se descobrirem eventuais novos valores.

Ainda de acordo com este responsável, até Setembro/Octubre próximos o treinador deverá indicar os escalões em que o GCDR poderá participar nos campeonatos da Associação de Futebol de Braga na modalidade de Futsal, face à matéria prima de que, entretanto, o clube vier a dispor. Ponto assente é, portanto, é a participação nos campeonatos da modalidade federados, restando saber, pelos motivos já indicados, se num só ou mais escalões.

Para além do apoio do Município de Terras de Bouro, a Escola de Futsal de Rio Caldo conta já com alguns patrocinadores de várias firmas, quer da freguesia, quer das outras zonas.

Procurando intensificar a preparação dos seus atletas, através da realização de jogos com equipas congéneres, o GCDR deslocou-se, no dia 16 do corrente, a Cabeceiras de Basto, integrando a comitiva os escalões dos 6 aos 10 anos e o dos 10 aos 12 anos. Os primeiros defrontaram idêntica equipa de Cabeceiras, empatando a 1 bola. Novo empate foi obtido (3-3) no confronto realizado com a equipa de Mondim de Basto. No escalão dos 10 aos 12 anos, foram disputados dois jogos contra o Cabeceiras, nos quais Rio Caldo obteve uma derrota (2-3) e uma vitória (2-0).

Médico, precisa-se. Para mal dos nossos pecados, e principalmente dos respectivos utentes, a falta de médicos na Extensão de Saúde desta freguesia, que conforme é sabido dá também assistência às populações de Vilar da Veiga/Gerês, Valdosende e parte das freguesias da Ventosa e Caniçada, do concelho de Vieira do Minho, é uma *doença crónica* para a qual não se tem arranjado uma solução adequada e duradoura.

Espicaçados, talvez, pelas duas recentes mortes repentinas de dois sexagenários do Vilar da Veiga, que não tive-

ram, pelos vistos, a assistência médica atempada, os Presidentes das Juntas das freguesias de Rio Caldo, Vilar da Veiga e Valdosende, acompanhados do Presidente da Câmara de Terras de Bouro, reuniram recentemente com o responsável pela Sub-Região de Saúde de Braga, para lhe manifestarem a sua preocupação pela falta de médicos na referida unidade de saúde, agravada, para mais, pela saída de um clínico em Setembro de 2007, o que provocou a inexistência de apoio médico a cerca de 1200 utentes.

Atendendo a que, nesta Extensão de Saúde, apenas há um médico do quadro com uma lista de 1800 utentes e outro clínico que faz umas horas extraordinárias, aquele responsável distrital reconheceu a necessidade de se abrir uma vaga para a colocação de um médico em Rio Caldo. Vaga essa que, prometeu, será posta a concurso público em Março. Só que, a *burocracite aguda* de que padece, em geral, a administração pública faz com que o preenchimento de tal vaga possa levar, na melhor das hipóteses, alguns meses, o que, obviamente, complicará a situação.

Como medida transitória, pensou-se recrutar, entretanto, os serviços de dois médicos que se mostraram disponíveis para fazerem algumas horas extraordinárias ao longo da semana, designadamente nas tardes de 2.ª feira, manhãs de 4.ª feira e tardes de 5.ª feira, o que, não sendo o ideal, permitiria o desanuviamento da situação aflitiva em que vivem os utentes desamparados.

O horário da 2.ª feira, das 14 às 20h., já começou a ser garantido por uma médica, no dia 18 do corrente. Aguarda-se que o mesmo suceda com os das 4.ª e 5.ª feiras. E já não será sem tempo.

Nós por cá... No passado dia 10 de Janeiro, faleceu em Barcelos, o nosso conterrâneo Sr. Joaquim Vieira Borges, de 89 anos, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia. Que descanse em paz!

Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

Ano de 2007 - Vítor Rego Simões (Terras de Bouro).

Ano de 2008 - Narciso Ferreira (22,50 E.), José Luis Pontes Martins (22,50 E.), Albino Alves Martins (22,50 E. - França); Albino Cosme Ribeiro (22,50 E. - Suíça); Celestino José Dias Silva (25 E. - Luxemburgo); Maria de Fátima Fernandes Sampaio (22,50 E. - Canadá); Manuel Alves Pereira Gonçalves (Faro); Eng.º Albérico Júlio Gama Caldas (20 E.), Fernando Nuno Tavares Silvestre (Lisboa); João de Deus Pereira Abreu (Amadora); Fernando António Carvalho Ferreira (Cacém); José Carvalho Gonçalves Príncipe (Marinha Grande); Armando Pinto Lopes (20 E.), Maria Amena China (+ 2,50 E.), Abílio José Carvalho Pombeiro, Giuseppe Mea, José Maria Dias Martins, Tomás Barbosa Oliveira (Porto); António Santos China (+ 2,50 E. - Matosinhos); Salustiano Carvalho Fernandes (Ermesinde); Rosa Isabel Marques Pinto Baldaia (Póvoa de Varzim); Manuel Campos Vieira (V.N. Famalicão); Dr. Francisco Moura (Guimarães); Prof. Dr. Amadeu Rodrigues Torres (50 E.), José Francisco Barroso Rodrigues (17,50 E.), Júlio Machado Ribeiro Guimarães, Francisco Costinha Ribeiro (Braga); Álvaro Silva Dias, Belmiro Manuel Martins Paredes, Talho do Manel, Dr. José Costa Guimarães Antunes, João Gonçalves Oliveira, João José Sousa Fernandes (Terras de Bouro); Adriano Afonso Landeira, Alvarino Antunes Alves, António Afonso Landeira, Diamantino Pereira, Domingos Manuel Gonçalves Alves, Fernando Mendes Martins, João Carlos Rodrigues Landeira, Jorge Afonso Landeira, Domingos José Afonso Landeira, Domingos Manuel Ribeiro, Domingos António Carvalho Príncipe, Domingos Manuel Landeira Gonçalves, Jorge Manuel Carvalho Gonçalves, José Afonso Carvalho, Manuel José Pires Sousa, Vitorino José Alves Gonçalves, Porfírio Fernandes Araújo, Residencial Moderna, Nadir Maria Ribeiro Antunes, António João Silva Madeira, Amaldo Costa Dias, Cândido José Vieira Rocha, Pensão Manuel Pires, Dr. António Amaral Magalhães, Maria Rita Eiras Silva, Arlindo Severino Fernandes Loureiro, José António Costa Teixeira (Gerês); Fernando Rocha Martins, Manuel Rodrigues Silva, Zeferino Duarte Gonçalves, Dra. Isabel Lopes Braga (Vieira do Minho); Maria Aldina Pereira Barbosa (Longo).

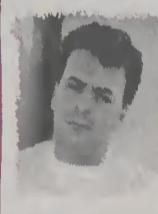
Ano de 2009 - João Francisco Vasconcelos Guimarães (22,50 E. - V.N. Gaia); Manuel Antunes Gonçalves (Terras de Bouro); Maria Isabel Viegas Cardoso (Vieira do Minho); Fernando Nunes Costa (17,50 - Sta. Comba Dão); Hermínio Carvalho Silva (Matosinhos); Abílio Manuel Costa (Gerês).

Ano de 2010 - Maria Beatriz Ferreira Pinto (20 E. - Braga); Mário Brandão Alves (Matosinhos).

Ano de 2011 - Fernanda Maria Vieira Gouveia (30 E. - Maia).

Francisco Dias Barbosa

Agradecimento e missa de 7.º dia



Seus pais, irmã e restante família vem por este único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 01/02/2008, em Inglaterra, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na igreja paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 13/02/2008. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda. - Parada - Rio Caldo - Tel. 253391052 - Tlm. 914659474

Esmeralda Sacramento da Silva Mouta

Agradecimento e missa de 7.º dia



Seu marido, filhas, filhos, noras, genros, netos e restante família vem por este único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 10/02/2008, no Hospital de S. Marcos, em Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que tiveram lugar na Capela de Sta. Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 11/02/2008. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda. - Parada - Rio Caldo - Tel. 253391052 - Tlm. 914659474

Joaquim Vieira Borges

Agradecimento e missa de 7.º dia



Seus filhos, nora, genro, netos e restante família vem por este único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 10/01/2008, no Hospital Distrital de Barcelos, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso falecido, que tiveram lugar na igreja paroquial de Rio Caldo, no passado dia 11/01/2008. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda. - Parada - Rio Caldo - Tel. 253391052 - Tlm. 914659474

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

José Maria Pires

Agradecimento e missa de 7.º dia



Eduardo Rodrigues, sua família e amigos, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do ente querido, falecido a 11/02/2008, em Pereiró, Vilar da Veiga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na igreja paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 13/02/2008. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda. - Parada - Rio Caldo - Tel. 253391052 - Tlm. 914659474



O TOSKO dos paiscos

MÚSICA AO VIVO - FADOS

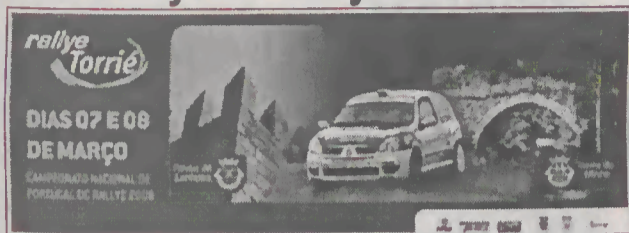
Especialidades: chanfana de javali, caldo verde, broa e diversos.

Lugar do Calvário - 4840-080 Covide
Terras de Bouro

Telef. 253 357 085

- ➔ Uma nova montaria ao javali teve lugar, em 17 do corrente, na zona de caça municipal, organizada pelo município vieirense.
- ➔ Vieira do Minho recebeu, há dias, um Certificado de Boas Práticas de Acolhimento e Integração dos Imigrantes, no âmbito das Comemorações do Dia Internacional dos Migrantes.

Rallye Torrié já mexe...



Pelo segundo ano consecutivo, o Targa Clube, em parceria com os municípios de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso, vão organizar, nos dias 7 e 8 de Março, o Rallye Torrié, uma prova automobilística tão ao agrado das gentes da Cabreira e seu termo.

Com um total de 245 Kms, este Rallye terá 111,72 Kms divididos por onze provas especiais, sendo três delas disputadas nos centros urbanos das vilas da Póvoa de Lanhoso e de

Vieira do Minho. Na manhã do dia 7, será recuperado um Shakedown para, na parte de tarde, no centro da vila da Póvoa de Lanhoso, se disputar a super-especial "Póvoa de Lanhoso - Terra do Ouro", cujo traçado será semelhante ao do ano transacto.

No dia 8, pelas 10,05 h, terá lugar o troço Serzedelo/Anissó, uma novidade na prova deste ano, com um percurso acidentado. Pelas 10,45 h, terá início o troço Salamonde/Serra-

dela; pelas 11,15 h, será a vez do troço Espindo/Agra e às 11,45 o troço Agra/Serradela. A partir das 14 h, os pilotos regressam ao centro de Vieira do Minho para a disputa do PE 6º, onde espera que a emoção e o espectáculo dêem as mãos. Seguir-se-à o regresso à estrada, pelas 14,22 h, para o PE 7º, no troço Serzedelo-Anissó, vindo depois o troço Salamonde/Serradela, pelas 15,02 h, e os troços Espindo/Agra pelas 15,32 h e Agra/Serradela pelas 16,02 h. Cerca das 16,45 h, será novamente o regresso ao centro de Vieira do Minho para nova prova espectáculo junto à zona ribeirinha.

Cortejo de Carnaval. Mais uma vez, os alunos dos ensinos pré-escolar e básico do concelho deram colorido e animação, no dia 1 deste mês, às ruas de Vieira do Minho, com o seu cortejo carnavalesco. Peter Pan, Capuchinho Vermelho, A Branca de Neve e os Sete Anões, Capitão Gácho, Zorro, O Gato das Botas Altas e a Carochinha foram alguns Contos Tradicionais que inspiraram as coloridas fantasias exibidas pelos jovens foliões, para gáudio do muito público que, merecidamente, os aplaudiu.

Bombeiros em festa. A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho comemorou, nos dias 16 e 17 do corrente, o seu 68º aniversário.

O programa das comemorações compreendeu, no primeiro dia, a homenagem ao Bombeiro junto ao monumento dos "Soldados da Paz", seguida da Eucaristia, no quartel - sede, celebrada pelo Pe. João Lameiras e acompanhada pelo Coro dos Escuteiros de Vieira do Minho, pelas almas dos fundadores, bombeiros, dirigentes e associados já falecidos.

O hastear das bandeiras abriu o programa do segundo dia, seguindo - se a inauguração da galeria fotográfica dos comandantes da corporação, a recepção aos convidados, bênção de uma nova viatura, desfile apeado e motorizado, sessão solene no auditório municipal que incluiu a entre-

ga de condecorações a diversos elementos da corporação. O habitual almoço de confraternização encerrou as comemorações.

SAP fecha? Em carta enviada à nova ministra da Saúde, no próprio dia em que foi empossada, a Comissão Política Concelhia do PS em Vieira do Minho solicitou a Ana Jorge para manter em funcionamento "24 horas por dia e sete dias por semana", o Serviço de Atendimento Permanente (SAP) deste concelho.

A justificar tal apelo, os socialistas vieirenses deram conta à titular da Saúde que Vieira do Minho é um concelho com problemas de interioridade, traduzidos no envelhecimento da população, nas dificuldades de fixação dos mais jovens e de captação de investimento, acrescidas das "difíceis" acessibilidades e da distância de 35 Kms do Hospital de Braga, ao qual está ligado por uma única estrada nacional, bastante acidentada e sinuosa.

Entretanto, o facto de, em 15 do corrente, o INEM ter entregue uma ambulância de Suporte Básico de Vida (SBV) para funcionar 24 horas por dia em Vieira do Minho, provocou um comunicado da autarquia em que se diz que se tal ambulância "vier reforçar os actuais serviços e valências de saúde, o município apoia e aplaude tal medida"; se porém, "implicar e originar o encerramento do SAP, a Câmara, desde já, manifesta a sua total discordância e repúdio". Para clarificar esta situação, Helena Silva, presidente da Comissão de Utentes e da Assembleia Municipal vieirense, já agendou esta questão para a reunião daquele órgão autárquico em 29 do corrente, estando prevista a presença de um responsável da ARS de Braga nessa reunião.

Actividades culturais. No auditório municipal, de 1 a 29 do corrente mês, está patente ao público uma exposição de pintura da artista vieirense Maria José Azevedo Abreu. No próximo dia 22, às 21,30 h, será rodado o filme "Aljens vs Predador II".

Por sua vez, a Academia de Música do Alto Ave está a leccionar aulas de música a crianças a partir dos 5 anos, nos horários seguintes: 2.ª feira (18,30-20 h.); 4.ª feira (14-20 h.); sábado (9-13 e 14-16 h.).

Breves. Já arrancou, em 11/2, a obra de construção do edifí-

cio e passadiço, em pré-fabricados de madeira, para apoio à prática de canoagem na albufeira do Ermal.

• O núcleo executivo da Rede Social de Vieira do Minho aprovou, em 14/2, o relatório do Plano de Acção/2007, rondando a taxa de execução os 81 por cento.

«Geresão» n.º 190 de 20 de Fevereiro de 2008

Cartório Notarial de Terras de Bouro

NOTARIADO PÚBLICO

A cargo de Lic. Nuno Manuel Faria da Costa Azevedo

Justificação

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 40-C, de folhas 10 a folhas 11 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia um do corrente mês de Fevereiro, na qual Manuel Alves Paulo, contribuinte fiscal número 119 363 4388 e mulher Arminda da Silva Gonçalves Paulo, contribuinte fiscal n.º 132 802 163, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Covide, concelho de Terras de Bouro, ela da freguesia de Arnóia, concelho de Celorico de Basto e naquela residentes no lugar do Calvário, n.º 145, declararam o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, composto de casa de habitação com logradouro, sito no lugar do Calvário, freguesia de Covide, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do norte e nascente com João Manuel Pereira Correia e do sul com monte baldio, com a área coberta de cinquenta e quatro metros quadrados e a área descoberta de seiscentos e vinte e cinco metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 347, com o valor patrimonial de 3.037,86 euros e o declarado de igual valor.

Que o prédio se encontra por descrever na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, conforme verifiquei por certidão emitida em 9 de Janeiro de 2008;

Que possui o mencionado prédio há mais de vinte anos, por o terem edificado num prédio rústico, omissos na anterior matriz, que adquiriram por compra meramente verbal a Alfredo Paulo Pereira e mulher Sofia dos Prazeres Ribeiro Pereira, não dispondo, por isso, de título formal para o registar na conservatória;

Que, no entanto, entraram desde essa data na posse e fruição do mencionado prédio, aproveitando integralmente as suas utilidades, designadamente, enquanto rústico, plantando-o, limpando-o, colhendo os seus frutos e, como urbano, habitando-o, fazendo obras e pagando os respectivos impostos;

Que esta posse tem sido exercida sem interrupções, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência, ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do citado imóvel desde há mais de vinte anos conduziu à aquisição do mencionado prédio por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo.

Conferida, está conforme.

Terras de Bouro, aos 12 de Fevereiro de 2008.

O Ajd.

(João Luís da Cunha Dias)

1044

Mais Fm Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

radio@maisfm2.pt

Apartado 27
4720 Ferreiros AMR
Tel.: 253 995 111
Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO



Desporto Regional

Campeonatos da A.F. Braga

Divisão de Honra

15.ª Jornada: Vilaverdense, 1 - Cabeceirense, 1. 16.ª: Vilaverdense, 4 - Alegrienses, 1. 17.ª: U. Torcatense, 1 - Vilaverdense, 0. 18.ª: Vilaverdense, 1 - Arões, 0.

Classificação: 3.ª, Vilaverdense, 34 pontos.

I Divisão Distrital

Série 1-14.ª Jornada: Terras de Bouro, 0 - Roriz, 1; A. Graça, 1 - P. Regalados, 0; Apúlia, 2 - Caldelas, 3. 15.ª: Catel, 2 - Terras de Bouro, 0; P. Regalados - Ninense (int.); Caldelas, 4 - Arentim, 0. 16.ª: Tibães, 0 - Caldelas, 0; P. Regalados - A. Alvelos (int.); Terras de Bouro, 3 - Arentim, 1. 17.ª: Caldelas, 4 - Frago, 2; Pousa, 0 - P. Regalados, 1; A. Graça, 1 - Terras de Bouro, 0.

Classificação: 2.ª, P. Regalados, 33 pontos; 6.ª, Terras de Bouro, 26; 12.ª, Caldelas, 19.

II Divisão Distrital

Série 2-13.ª Jornada: Merelim, 0 - CD Amares, 2; Adaúfe, 2 - Gerês, 0. 14.ª: Panoense, 3 - CD Amares, 0; Navara, 1 - Gerês, 2. 15.ª: Gerês, 2 - Merelim, 0; CD Amares, 1 - Ribeira Neiva, 0. 16.ª: Dumiense, 2 - CD Amares, 2; E. Noite, 1 - Gerês, 2.

Classificação: 1.ª, Gerês, 37 pontos; 4.ª, CD Amares, 24.

Série 5-13.ª Jornada: Mosteiro, 2 - S. Nicolau, 1; Travassós, 2 - Rossas, 0; Agrupamento, 1 - Guilhofrei, 1. 14.ª: Travassós, 1 - Guilhofrei, 3; Mosteiro, 0 - Rossas, 0. 15.ª: Guilhofrei, 2 - Mosteiro, 0; Rossas, 2 - S. Nicolau, 1. 16.ª: Mosteiro, 5 - Cavez, 0; S. Nicolau, 0 - Guilhofrei, 1. O Rossas folgou.

Classificação: 3.ª, Guilhofrei, 28 pontos; 5.ª, Rossas, 20; 10.ª, Mosteiro, 16.

III Divisão Nacional

Série A-17.ª Jornada: Bragança, 2 - Prado, 1; Vieira, 0 - Brito, 0; Marinhãs, 0 - Amares, 0. 18.ª: Brito, 0 - Prado, 2; Vianense, 4 - Vieira, 0; Amares, 1 - Morais, 0. 19.ª: Prado, 0 - Vianense, 3; Vieira, 3 - Amares, 1. 20.ª: Amares, 1 - Prado, 1; Mondinense, 1 - Vieira, 1. 21.ª: Brito, 1 - Amares, 2; Prado, 0 - Mondinense, 0; Vieira, 1 - M. Cavaleiros, 0.

Classificação: 3.ª, Vieira, 39 pontos; 9.ª, Amares, 29; 12.ª, Prado, 25.

JUNIORES - I Divisão Distrital

Série 1-12.ª Jornada: Vilaverdense, 2 - Marinhãs, 4; Amares, 2 - Ninense, 0; Rendufe, 0 - Prado, 2. 13.ª: Maria da Fonte, 0 - Vilaverdense, 2; Sta. Maria, 1 - Amares, 2; Prado, 3 - S. Veríssimo, 0; Ninense, 3 - Rendufe, 1. 14.ª: Ninense, 2 - Prado, 1; Sta. Maria, 8 - Rendufe, 2; A. Alvelos, 0 - Amares, 2; Celeirós, 2 - Vilaverdense, 2.

Classificação: 1.ª, Amares, 31 pontos; 7.ª, Vilaverdense, 23; 10.ª, Prado, 17; 12.ª, Rendufe, 6.

Série 2-12.ª Jornada: Vieira, 5 - Joane, 2. 13.ª: Brito, 3 - Vieira, 1. 14.ª: Ribeirão, 2 - Vieira, 0.

Classificação: 10.ª, Vieira, 16 pontos.

II Divisão Distrital

Série 2-12.ª Jornada: P. Regalados, 1 - Caldelas, 1; I. Boavista, 3 - Terras de Bouro, 0. 13.ª: Caldelas, 2 - I. Boavista, 2; Terras de Bouro, 6 - Sta. Tecla, 2; Realense, 1 - P. Regalados, 1. 14.ª: Terras de Bouro, 1 - Frossos, 1; Caldelas, 3 - Sta. Tecla, 1; I. Boavista, 1 - P. Regalados, 2.

Classificação: 3.ª, P. Regalados, 27 pontos; 7.ª, Terras de Bouro, 19; 18.ª, Caldelas, 17.

JUVENIS - I Divisão Distrital

Série 1-12.ª Jornada: Prado, 4 - Merelinense, 2; Marinhãs, 3 - Vilaverdense, 1. 13.ª: Gil Vicente A, 3 - Prado, 1; Vilaverdense, 0 - Gualtar, 0. 14.ª: Vilaverdense, 2 - Esposende, 2; Prado, 0 - Sp. Braga, 3.

Classificação: 5.ª, Prado, 21 pontos; 8.ª, Vilaverdense, 16.

II Divisão Distrital

Série 2-12.ª Jornada: E. Noite, 0 - Rendufe, 5; Merelim, 2 - P. Regalados, 3. O Lago folgou. 13.ª: Lago, 3 - E. Noite, 2; Rendufe, 2 - Oleiros, 0; P. Regalados, 1 - Monsul, 0. 14.ª: P. Regalados, 4 - Pedralva, 0; Rendufe, 1 - Fintas, 1; Lago, 6 - Oleiros, 2.

Classificação: 1.ª, Lago, 27 pontos; 2.ª, P. Regalados, 26; 4.ª, Rendufe, 24.

Série 2-11.ª Jornada: Torcatense, 2 - Vieira, 0. 12.ª: Vieira, 2 - Emília-nos, 0. 13.ª: Vieira, 2 - Brito, 3.

Classificação: 7.ª, Vieira, 15 pontos.

Nacional B

Série A-19.ª Jornada: Amares, 0 - Varzim, 6. 20.ª: Braga, 4 - Amares, 1. 21.ª: Sp. Braga, 4 - Amares, 1.

Classificação: 11.ª, Amares, 6 pontos.

Troféus "O Minhoto"

A XI Edição dos Troféus Desportivos "O Minhoto" terá lugar no próximo dia 25, às 20 h, no Pavilhão Multiusos de Fafe, com a Grande Gala de "O Minhoto", na qual serão entregues 26 troféus a atletas, dirigentes, árbitros, treinadores, clubes e eventos desportivos.

TERRAS DE BOURO

Domingo Gastronómico.

Organizado pela Região de Turismo do Alto Minho em parceria com o Município, vai decorrer neste concelho, no fim-de-semana de 15 e 16 de Março, mais um domingo gastronómico em que o prato a servir obrigatoriamente pelos 26 restaurantes concelhios é o típico “feijão com cou-

ves” à moda das Terras de Bouro.

Os restaurantes que aderiram a esta iniciativa gastronómica são os seguintes: Adega da Vila, Lua de Mel, Modelo, Pensão Rio Homem e Toca do Caçador (**Terras de Bouro**); Pensão Adelaide, Pensão Baltazar, Pensão Geresiana, Hotel Águas do Ge-

rês, Restaurante Lagoa, Restaurante Lurdes Capela, Restaurante Novo Sol e Restaurante Pedra Bela (**Vila do Gerês**); Restaurante Beleza da Serra e Restaurante Bodas de Ouro (**Vilar da Veiga**); Restaurante Cávado, Estalagem de S. Bento, Restaurante O Rita e Restaurante O Sobreiro (**Rio Caldo**); Restaurante Vessada (**Valdosedo**); Restaurante O Cantinho de Antigamente (**Covide**); Restaurante Cerdeira e Restaurante Stop (**S. João do Campo**); Restaurante O Abocanhado (**Brufe**); Restaurante O Bem Cozinhado e Restaurante O Telheiro (**Souto**).

Desfile de Carnaval. De acordo com a tradição, a manhã do passado dia 1, foi diferente para os terrabourenses com a quebra da habitual acalmia pelo desfile de Carnaval promovido pelas escolas do Agrupamento do Vale do Homem.

O desfile percorreu as principais ruas de Terras de Bouro e, em frente aos Paços do Concelho, os foliões, entre alunos, professores e alguns encarregados de educação, exibiram várias danças carnavalescas que animaram a assistência.

Ricardo Gonçalves recorre. O Tribunal de Vila Verde condenou, recentemente, o ex-vereador do Município de

Terras de Bouro, Ricardo Gonçalves, por “difamação agravada” de António Afonso, presidente do executivo terrabourense, numa questão relacionada com a paragem do barco “Rio Caldo”, em Agosto de 2003.

Ricardo Gonçalves, que levantou a imunidade parlamentar, foi condenado ao pagamento da multa de 6600 euros (220 dias a 30 euros) e a uma indemnização cível de 2500 euros ao queixoso. Porém, sentindo-se “injustiçado”, Gonçalves anunciou ir recorrer da sentença.

Demografia. Casamentos: em 4/2, na Conservatória de Terras de Bouro, Francisco Manuel Vieira Araújo, 26 anos, de Torre, Amares consorciou-se com Sandra Cristina Costa Silva, 28 anos, da Ribeira; em 7/2, na mesma Conservatória, João Filipe Silva Antunes, 23 anos, da Ribeira consorciou-se com Rosa Maria Tomada Barros, de 24 anos, de Souto.

Óbito: em 12/01, em Chamoim, faleceu o Sr. José Augusto Oliveira Otão, de 56 anos; em Gondoriz, em 5/2, o Sr. José Antunes, de 94 anos; em 7/2, em Chorense, faleceu o Sr. Júlio Martinho Ferreira Senreia Afonso, de 83 anos; no mesmo dia 7/2, em Carvalheira, faleceu a Sra. Teresa Jesus Afonso, de 85 anos. Paz às suas almas.

OPINIÃO

“Tirar pedras, nem pensar!”

Se percorrermos, no concelho de Terras de Bouro, o leito do Rio Homem, desde a sua nascente até aos limites da freguesia de Souto, verificamos que as suas margens congregam uma infindável montra de riquezas naturais que deleitam os nossos olhos oferecendo-nos uma diversidade de paisagens naturais de rara beleza, mas nem sempre livres da influência nefasta dos homens como é o caso que esta fotografia ilustra. Todo o automobilista ou transeunte que atravesse o Rio Homem na denominada “Ponte Nova de Gondoriz” “verá claramente visto” que a montante da “ponte velha” a margem do rio foi profundamente alterada devido às toneladas de pedregulhos, impiedosamente, atiradas pelas retro escavadoras ao leito do “Homem”.

Esta monstruosa margem onde foram amontoados selvaticamente penedos, tornou inviável a utilização desta parte do rio por parte dos pescadores e também dos veraneantes. O local que outrora era de fácil acessibilidade tornou-se perigoso sobretudo para as crianças.



Hoje, não quero questionar o direito a que se façam obras, mas é fundamental que as entidades oficiais sejam as primeiras a dar o exemplo na defesa do Ambiente e do Património Natural. Todos sabemos que a Autarquia decidiu bem quando mandou destruir o morro que tirava a visibilidade aos automobilistas. Mas será merecedor da nossa aprovação um cenário destes?

Há dias, um terrabourense pensou em fazer o aproveitamento destas pedras. Antes de as retirar do rio, decidiu informar-se junto dos “Verdes”. Estes foram peremptórios: não poderá tirar sequer uma única pedra! Se o fizer, sujeitar-se-á às penalizações previstas na lei. Com uma resposta destas entrasse, obviamente, em taquicardia!

Pelo jeito, esta atitude lamentável e até saloia feita há uns anos atrás é irreversível porque, actualmente, parece não ser possível remover as pedras deste local. Será que a Autarquia o poderá fazer?

O desenvolvimento em harmonia com a Natureza exige a utilização e a preservação dos recursos naturais ao serviço do concelho, mas em ruptura constante com a lógica da destruição. Muitas vezes pergunto-me como seria Terras de Bouro hoje, e quanto melhor não seria, se quem decide tivesse gasto tempo, atenção e respeito para impedir que coisas destas se consumassem!

Mais palavras para quê?!

Enfim, é tempo de se corrigirem este e todos os disparates que fazem de nós “o que realmente somos”.

E nisso, sinceramente, não acredito!

José Guimarães Antunes

Terras de Bouro com fraca qualidade de vida

O Índice Concelhio de Qualidade de Vida, elaborado pelo Observatório para o Desenvolvimento Económico e Social da Universidade da Beira Interior, recentemente divulgado pela agência Lusa, coloca o concelho de Terras de Bouro em 14.º lugar entre os últimos 20 classificados, a nível nacional, naquele sector.

Este índice baseia-se no anuário estatístico de 2004 do Instituto Nacional de Estatística, tendo em conta centenas de variáveis quantitativas, como o Produto Interno Bruto (PIB) ou o consumo, e variáveis qualitativas como a disponibilidade de bens culturais e outros. Cada concelho, neste estudo, foi

avaliado em três factores: educação e mercado de emprego; infra-estruturas; ambiente económico e habitacional.

Lisboa lidera a tabela com um Indicador de Qualidade de Vida (IQV) de 205,07 pontos enquanto que Terras de Bouro aparece classificado em 7º lugar a partir do último, com 18,33 pontos.

Entre os primeiros 20 classificados por IQV, a seguir a Lisboa, estão Albufeira -181,04; S. João da Madeira -168,57; Porto -161,05; Sintra -158,73; Lagos -158,51; Cascais -148,57; Lagoa -143,95; Vila Franca de Xira -142,82; Aveiro -142,81; Loulé -141,43; Portimão -140,04; Oeiras -135,78; Faro -134,13; Coimbra -133,45; Marinha Grande -131,56; Vila Real de Sto. António -130,86; Amadora -130,32; Palmela -128,77; e Sines -128,65.

Por sua vez, os últimos 20 classificados por IQV são: Murça -32,55; Figueira de Castelo Rodrigo -31,71; Penedono -30,35; Idanha-a-Nova -30,16; Mondim de Basto -28,97; Cinfães -28,42; Vila Flor -27,98; Carraceda de Ansiães -27,46; Valpaços -26,56; Vila Nova de Foz Côa -25,09; Alcoutim -23,56; Penamacor -21,89; Botijas -19,34; **Terras de Bouro -18,33**; Aguiar da Beira -14,97; Penalva do Castelo -14,43; Pampilhosa da Serra -13,69; Resende -12,72; Vinhais -5,32; e Sabugal -5,29 pontos.

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianto, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 933 427 413 / 934 220 477 / 934 220 499 / 934 668 879

CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO

- ➔ O Gerês foi a terceira região portuguesa a candidatar-se ao grande concurso mundial das Sete Maravilhas da Natureza, recomendando-se aos eventuais interessados que votem nessa região no site da Internet daquele concurso.
- ➔ **Faleceu** em 10 do corrente, a geresiana D. Esmeralda do Sacramento Silva Mouta, de 73 anos. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

Empreendimento "Caldas do Gerês"



O grandioso edifício que a empresa bracarense Arlindo Correia & Filhos S.A. está a construir nos terrenos do antigo campo de mini-golfe, em pleno centro desta vila termal, encontra-se a 40 - 50 por cento da sua execução (gravura), com a estrutura geral do edifício já praticamente concluída, assim como os três pisos de estacionamento de viaturas na respectiva cave.

Seguir-se-ão as fases das divisórias e das infra-estruturas eléctricas, águas e saneamento e respectivos acabamentos, tudo se conjugando para que, a cumprirem-se os prazos previstos, as obras deste empreendimento, denominado "Caldas do Gerês",

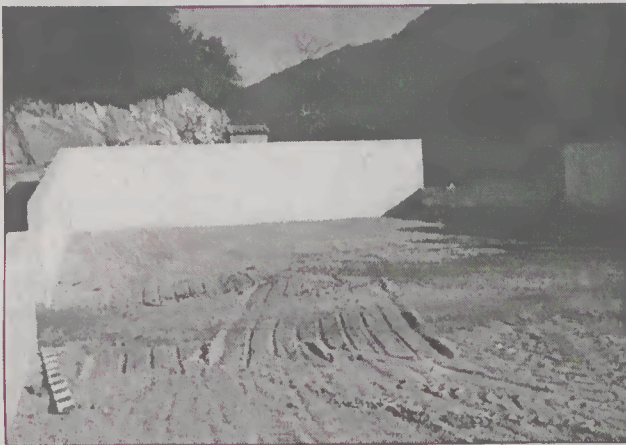
possam estar concluídas no final do corrente ano.

Registe-se que o edifício compreenderá seis lojas comerciais no rés-do-chão e 34 apartamentos, dos quais sete serão T3, vinte e três T2 e quatro T1, enquanto que na cave, distribuída por três pisos, haverá espaço para o estacionamento de cem viaturas, sendo um desses pisos destinado aos ocupantes dos 34 apartamentos.

Em declarações prestadas ao nosso jornal pelo administrador da firma construtora, Sr. Custódio Correia, as vendas dos apartamentos estão a decorrer dentro das previsões da empresa, sendo que até à data, a maior parte dos investidores

são pessoas de fora do Gerês, entre emigrantes e habituais frequentadores desta estância termal.

Cemitério ampliado. Após a construção dos muros exteriores e a terraplanagem e escavação dos terrenos da nova ampliação do nosso cemitério (gravura), começaram no dia 6 do mês corrente, os trabalhos



de betonagem com pavimento industrial para a divisão das 96 campas que, juntamente com os quatro jazigos, irão solucionar o preocupante problema que existia entre nós com a falta de sepulturas disponíveis naquele campo sagrado.

Se as condições atmosféricas o permitirem, é bem natural que na hora da publicação desta notícia, tais trabalhos, a cargo da firma Arlindo Correia & Filhos, já estejam concluídos, restando a colocação de um portão na entrada desta parte agora ampliada, já que a nova capela mortuária ficará, pelos vistos, para uma segunda fase.

Onde está o bairrismo? A cerca de seis meses da época habitual da sua realização, a tradicional festividade em honra de S.ta Eufêmia, padroeira do Gerês, ainda não tinha, até há poucos dias, quem a realizasse.

Em intervenção recente no

GERÊS

final da missa dominical, o pároco da freguesia alertou a comunidade geresiana para essa situação, apelando para o bairrismo deles no sentido de que tal tradição se mantivesse, até porque não vão longe os tempos em que no Gerês se realizavam três festividades religiosas por ano: Sto.

António, Sta. Eufêmia e Senhora de Fátima.

Será que, como outras tradições geresianas que se deixaram perder, a homenagem à nossa padroeira já não representará nada para os verdadeiros geresianos? Onde estará o bairrismo e o apego deles pelas nossas tradições?

CANTINHO DA SAÚDE

Diabetes - Doença Silenciosa



Vera Arantes Antunes (*)

Diabetes caracteriza-se por uma alteração no funcionamento do organismo que provoca altas concentrações de açúcar no sangue e pela incapacidade do corpo produzir insulina ou de utilizá-la correctamente. A insulina é uma substância produzida pelo pâncreas exactamente para controlar os níveis de açúcar no sangue. Diabetes é considerado um problema metabólico grave, que, sem controlo adequado pode provocar danos, a longo prazo, para diversos órgãos. A doença tem vários tipos:

Diabetes do tipo 1 - conhecida como diabetes insulino-dependente, é normalmente diagnosticado em crianças ou jovens, cujo pâncreas produz pouca ou nenhuma quantidade de insulina. Neste tipo de diabetes existe a dependência absoluta de insulina para o controlo da glicose, pois existe uma destruição das células do pâncreas.

Diabetes do tipo 2 - corresponde a 90% dos casos da doença, é diagnosticada em pacientes adultos. Estes indivíduos produzem insulina de forma insuficiente ou produzem normalmente, mas o organismo tem dificuldades para responder a ela. Essa condição é conhecida como resistência à insulina, e costuma estar associada à obesidade.

Diabetes gestacional - definida como algum grau de intolerância à glicose e reconhecida durante a gravidez, que poderá desaparecer ou persistir após o parto. Existem diversos factores que possibilitam o aparecimento da diabetes tipo 2 (tipo de diabetes mais frequente). Pessoas com mais de 45 anos de idade, história de diabetes na família, excesso de peso/obesidade, estilo de vida sedentário, baixo colesterol do tipo "bom" (HDL), altas concentrações de triglicéridios no sangue, hipertensão arterial, grávidas que desenvolveram diabetes gestacional e o uso de alguns medicamentos, como a cortisona, também poderá favorecer o aparecimento de diabetes. A doença é diagnosticada quando um exame de sangue revela que os níveis de glicemia estão alterados. O seu médico de família irá solicitar que realize uma colheita de sangue em jejum e outra colheita duas horas após ingestão de alimentos para a sua confirmação. O tratamento e o acompanhamento médico são fundamentais. Quando não tratada a doença leva a uma concentração de açúcar no sangue provocando sérios problemas, entre eles, insuficiência renal (rins), dificuldades visuais (cegueira), lesões no sistema nervoso (nervos), doenças vasculares graves (vasos sanguíneos) e doenças cardíacas. Apesar da possibilidade de complicação, a diabetes pode ser controlada. O primeiro passo é a orientação do paciente, que precisa ser informado sobre a doença. Os profissionais de saúde orientam o paciente para uma prática de exercícios físicos adequados e para uma dieta alimentar compatível com sua idade, sexo e actividade profissional. A dieta vai permitir que o peso corporal seja mantido dentro do ideal. Muitas vezes, apenas o "combate" à obesidade já é suficiente para controlar o açúcar no sangue.

Todas as recomendações servem para manter os níveis de açúcar, em circulação no sangue, dentro dos valores considerados normais de forma a evitar complicações. Se com todas estas medidas, a quantidade de açúcar no sangue não normalizar, os tratamentos com medicamentos e/ou insulina são os passos seguintes. Como a doença pode ser assintomática (ausência de sintomas), as pessoas que fazem parte de grupos considerados de risco devem estar atentos e fazer uma vigilância cuidada. A pessoa portadora da doença deve fazer refeições de duas em duas horas e optar por consumir alimentos saudáveis, e evitar os açúcares e gorduras; ingerir diariamente grandes quantidades de líquidos (água ou chá); praticar exercício físico de acordo com a sua capacidade; usar roupa e calçado adequado e confortável (devido a falta de sensibilidade que a pessoa diabética padece) e abandonar o consumo de tabaco e álcool. A doença não é impeditiva de continuar com a sua actividade profissional e recreativa, no entanto opte por um estilo de vida saudável para uma boa qualidade de vida.

* Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstétrica

Sofia Alexandra Sousa Machado

Agradecimento e missa de 7.º dia



Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 24/12/2007, em França, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Capela de Sta. Eufêmia, na Vila do Gerês, no passado dia 02/01/2008. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda. - Parada - Rio Caldo - Tel. 253391052 - Tlm. 914659474

Manuel José Ribeiro Vieira

Agradecimento e missa de 7.º dia



Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 24/12/2007, em França, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Capela de Sta. Eufêmia, na Vila do Gerês, no passado dia 02/01/2008. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda. - Parada - Rio Caldo - Tel. 253391052 - Tlm. 914659474

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins



COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO

TEL.: 253 391 560

FAX: 253 391 826

4845 VILA DO GERÊS

ROSSAS

Projecto Incluir. O Projecto Incluir, do Programa Escolhas, sediado na Casa do Povo, ao qual a Associação Defensores dos Interesses de Rossas dá suporte jurídico-financeiro, levou a efeito na tarde do passado dia 4 o seu desfile de Carnaval. Houve prémios para os mais bem mascarados.

Este Projecto continua a dinamizar esta freguesia, dando-lhe alguma alegria e vida. É pena que os promotores do Projecto (Câmara Municipal) tenham retirado a carrinha que haviam emprestado para transporte das crianças, impedindo, desse modo, que todas as crianças, de todos os lugares da freguesia, possam usufruir destes serviços.

III Desfile de Carnaval. A Associação Defensores dos Interesses de Rossas (ADIR) no passado dia 5 de Fevereiro, dia de Carnaval, animou as localidades de Ceilêrô e da Touça com o desfile de Carnaval e com o concurso de máscaras. Terminado o curso, houve lugar ao concurso de máscaras no salão da Casa do Povo, tendo-se apresentado ao concurso quarenta e dois mascarados. Houve prémios para as crianças e para os adultos.

O júri atribuiu as seguintes classificações: Categoria Crianças: 1.º, André Joaquim Costa, 2.º, Mariana Lopes; 3.º, Vânia Pereira. Categoria Adultos: 1.º, Carlos Machado; 2.º, Marta Sousa; 3.º, Manuel Gonçalves.

Eleições na ADIR. A Associação Defensores dos Interesses de Rossas vai a votos no próximo dia 1 de Março.

Os sócios interessados e que tenham as quotas em dia podem e devem candidatar-se aos órgãos sociais, apresentando as respectivas listas até ao próximo dia 23 de Fevereiro.

Acidente de Viação. No passado dia 10, pelas 17,04 h., houve um acidente bastante grave na E.N.205, no sentido Ceilêrô - Calvos, entre a "Pia dos Burros" e a "Horta dos Cantoneiros". Os acidentados, um casal de Cabeceiras de Basto, deslocavam-se para casa, depois de uma visita ao santuário de S.Bento.

Segundo informação gentilmente prestada pelo comandante do Posto da GNR, Cabo Costa, do acidente resultaram dois feridos: um considerado ligeiro e outro grave.

VILAR DA VEIGA

O país real no seu pior...

Muito se tem dito e escrito sobre a pertinente questão do sistema de saúde no nosso país. Calejado, porém, pela triste experiência de muitos anos, o povo da nossa terra, pelas piores razões, não estranhará muito o encerramento de tantos serviços de maternidades e de urgências já que, infelizmente, desde sempre o obrigaram, em situações de emergência, a deslocar-se a Braga.

Mas no âmbito dos cuidados primários de saúde, no entanto, e por direito constitucional, temos direito à assistência médica na doença e aos primeiros socorros, ao menos durante os dias úteis. O que, infelizmente, não está a acontecer, como o comprovam os dois casos recentes que enlutaram a nossa freguesia, a revelarem o quanto atrasados estamos, em relação a outras regiões, no importante sector da saúde.

Enfim, é o país real no seu pior... Tudo se promete, nas

campanhas eleitorais, para depois melhor se falar ao prometido. Despudoradamente!



Arrematações concorridas. O tradicional leilão de carnes que, na Ermida, se efectua normalmente em pleno Domingo Magro, beneficiou este ano da colaboração do bom tempo que se fez sentir, atraindo até àquele ridículo lugar elevado número de interessados que esgotaram, bem depressa, os vários

produtos leiloados, desde as carnes de porco salgadas, às cebolas e outros géneros agrícolas.

aos falecimentos inesperados registados nas vésperas e que enlutaram a freguesia, foi adiado para o Domingo Gordo, dia 3 de Fevereiro. O forte temporal registado nesse dia, porém, impediu o movimento dos anos anteriores: Mesmo assim, cumpriu-se a tradição das "Rezadas", arremataram-se as carnes oferecidas a Sto. António e ao Senhor da Saúde e, no final, não faltou o já célebre "pote dos chouriços", degustados e... regados pelos seus indefectíveis apreciadores...

Cá por casa... No Consulado de Portugal em Nogent-Sur-Marne, França, realizou-se o casamento, em 29 de Dezembro passado, de Christophe Serge Silva, de 35 anos, natural daquele país, com Sandra Cristina Silva Carvalho, de 27 anos, natural desta freguesia.

• Ainda na França, faleceu no dia 24 de Dezembro, Sofia Alexandra Sousa Machado, de 19 anos, solteira, sendo o seu corpo sepultado em 2 de Janeiro, no cemitério do Gerês.

• Vítima de doença súbita, faleceu em Admeus, no dia 17 de Janeiro, o Sr. Manuel José Ribeiro Vieira, de 63 anos. No dia seguinte, num acidente de trabalho, faleceu o Sr. Aníbal José Grilo Martins, de 65 anos. No dia 26 de Janeiro, faleceu na Ermida, o sr. Manuel Joaquim Afonso Landeira, de 82 anos. No dia 10/2, faleceu em Pereiró, o Sr. José Maria Pires, de 82 anos. No dia 1/2, faleceu na Inglaterra, o Sr. Francisco Dias Barbosa, sendo sepultado, em 13/2, no cemitério desta freguesia. Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias de luto.

No final, quer os leiloeiros, quer os representantes das comissões de festas de S.ta Marinha, S.to António e Senhor da Saúde, a favor das quais, em valores percentuais, a receita reverte, encontravam-se satisfeitos com as vendas efectuadas, o que veio confirmar, uma vez mais, que a qualidade dos produtos nunca é regateada por quem sabe o que compra e não se deixa iludir por quem lhe procura empigar gato por lebre...

Nesse mesmo dia 27 de Janeiro, houve também na Ermida a arrematação de madeiras queimadas pelos incêndios na área dos Compartes de Baldios daquele lugar, tendo comparecido sete madeireiros interessados. Aceites propostas em cartas fechadas, como é da praxe, as madeiras de pinho e eucalipto viriam a ser entregues à maior oferta que foi de 5.850 euros.

O leilão de carnes do Vilar da Veiga, inicialmente previsto para o dia 20 de Janeiro, conforme havíamos noticiado, à última hora, face

Manuel Joaquim Afonso Landeira

Agradecimento e missa de 7.º dia



Sua família, filhas, netos e demais família vêm, por este meio, participar o falecimento do seu ente querido, falecido a 26/01/2008, no lugar da Ermida. Agradecendo desde já, a todos quantos tomaram parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Capela de Sta. Marinha, na Ermida, no passado dia 27/01/2008. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda. - Parada - Rio Caldo - Tel. 253391052 - Tlm. 914659474

Aníbal José Grilo Martins

Agradecimento e missa de 7.º dia



Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 18/01/2008, no Hospital de S. Marcos, em Braga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na igreja paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 20/01/2008. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda. - Parada - Rio Caldo - Tel. 253391052 - Tlm. 914659474

ANÍBAL JOSÉ MARTINS

Agradecimento

"Viver sem amigos é morrer sem testemunhas"
(Herbert)

"Somente nas infelicidades é possível conhecer os verdadeiros amigos" (Siro)



A família de ANÍBAL JOSÉ MARTINS vem por este meio agradecer a presença e o apoio de todos os amigos nos momentos da triste despedida.

Vilar da Veiga, 11 de Fevereiro de 2008.

A Família

«Geresão» n.º 190 de 20 de Fevereiro de 2008

Cartório Notarial de Terras de Bouro

NOTARIADO PÚBLICO

A cargo de Lic. Nuno Manuel Faria da Costa Azevedo

Justificação

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 40-C, de folhas 7 a folhas 9, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia um do corrente mês de Fevereiro, na qual Jorge Emanuel Soares Gomes, contribuinte fiscal número 213 620 774 e mulher Ângela Flora Marques Antunes Gomes, contribuinte fiscal n.º 198 815 395, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele de França e ela da freguesia de Souto, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar do Paço, n.º 275, se declararam donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

UM - prédio rústico, denominado Leira do Barral, sito no lugar de Pardieiro, freguesia de Souto, concelho de Terras de Bouro, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 720, que corresponde aos artigos 1150 e 1218 da antiga matriz, com o valor patrimonial de 84,40 euros e para efeitos de IMT de 166,27 euros, descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro sob o número trezentos e sessenta e nove, com a aquisição registada a favor de Cândida Rosa da Silva e marido Manuel Daniel Soares, residentes no lugar de Sá, da referida freguesia de Souto, pela inscrição G-1 - Ap. 01/040122; e

DOIS - prédio rústico, denominado Leira do Cancelinho, sito no lugar de Quintães, freguesia de Souto, concelho de Terras de Bouro, com a área de duzentos e vinte metros quadrados, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 770, que corresponde ao artigo 1105 da antiga matriz, com o valor patrimonial de 7,89 euros e para efeitos de IMT de 15,27 euros, descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro sob o número trezentos e sessenta e oito com a aquisição registada a favor de Cândida Rosa da Silva e marido Manuel Daniel Soares, residentes no lugar de Sá da freguesia de Souto, pela inscrição G-1 - Ap. 01/040122;

Que, por escritura de vinte e oito de Outubro de mil novecentos e noventa e oito, lavrada a folhas dezoito do livro de escrituras diversas número C - cinco deste Cartório Notarial, foram-lhes doados os dois prédios por Fernando de Carvalho Soares, solteiro, maior;

Que por escritura de quatro de Maio de mil novecentos e setenta e dois, lavrada a folhas cinquenta e sete do livro de escrituras diversas número A - dezassete deste Cartório Notarial, o referido Fernando de Carvalho Soares, comprou os mencionados prédios a Bento Soares e mulher Luísa Branca de Souza Paz Soares;

Que os referidos Bento Soares e mulher Luísa Branca de Souza Paz Soares, adquiriram os mencionados prédios, por partilha meramente verbal da herança por óbito dos titulares inscritos no registo predial, inexistindo, portanto, título formal que a comprove;

Que, em consequência daquela doação, eles outorgantes estão na posse e fruição dos mencionados prédios, por si e antecessores há mais de vinte anos, semeando, colhendo e limpando os prédios, pagando os respectivos impostos, tudo isto ininterruptamente, sem violência ou oposição de quem quer que seja e à vista de toda a gente;

Que, esta posse titulada, de boa fé, contínua, pacífica e pública conduziu à aquisição do direito de propriedade dos mencionados prédios por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo.

Conferida, está conforme.

Terras de Bouro, aos 12 de Fevereiro de 2008.

O Ajd.

(João Luís da Cunha Dias)

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe — Telefone 253 311 306 — 4720 AMARES

➔ **O Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza - Norte de Portugal - um novo organismo de cooperação transfronteiriça, com administração própria de recursos e competências, com sede em Vigo, será constituído oficialmente em Abril próximo.**

Ano Jubilar de São Rosendo. Coincidindo com a comemoração do 1.100 e aniversário do nascimento de São Rosendo, celebrou-se na vila de Celanova, em 2007, o Ano Jubilar. Durante esse tempo uma intensa actividade religiosa e cultural fez que Celanova vivesse os momentos mais importantes dos últimos tempos. Congressos, concertos, exposições e representações teatrais relacionadas com o fundador da vila, assim como documentais, publicação de folhetos, painéis promocionais e outros actos pontuais como a missa do peregrino retransmitida pela TV para todo o país, fizeram que mais de 200.000 pessoas tenham visitado Celanova no ano que acabou, e ganhar o jubileu.

Eleições. No próximo dia 9 de Março realizam-se em Es-

panha as eleições para as Cortes Gerais. Os dois grandes partidos com opção de formar governo são o PSOE ou o PP. As sondagens dão, por agora, uma ligeira vantagem ao PSOE; mas, se como se espera, não houver maioria absoluta, o partido ganhador para formar um governo estável terá de coligar-se com outros partidos minoritários, neste caso, com forças regionais ou nacionalistas.

Interreg IV-C. A equipa encarregada da coordenação dos projectos dos concelhos da comarca do Baixo Lima galego (Lobios, Entrimo, Muiños, Lobeira, Bande e Calvos) e os portugueses de Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre, apresentou no passado dia 15 de Fevereiro na UE, para obter



ajudas do Programa Interreg IV-C, projectos no valor de 20 milhões de euros.

Cada concelho apresentou uma série de projectos de tipo cultural, natural, de infra-estruturas e indústria. Alguns dos projectos apresentados na parte galega são, por exemplo, a criação de uma escola de termalismo em Bande, a construção de uma passagem pedonal entre Quelquernes e O Corgo em Muiños, um jardim botânico em Entrimo, piscinas termais públicas em Ricoidal, Lobios, ou a recuperação da casa Reitoral de Santiago em Calvos de Randim.

Por outro lado, foi apresentado um conjunto de actuações de forma global onde se inclui a criação de um festival cultural transfronteiriço que se alternaria entre os distintos concelhos, pôr em funcionamento uma emissora de rádio, a recuperação e potenciação dos caminhos religiosos e os carreiros do contrabando, a valorização do Couto Mixto, actuações conjuntas na barragem do Lindoso, assim como a criação de um centro coordenação respon-

sável de velar pela execução dos projectos e de executar uma campanha unitária de promoção turística.

Cooperação entre concelhos.

Os concelhos da comarca do Vale do Lima galego, possuidores de uma extensão territorial importante mas com uma povoação em regressão e muito espalhada, acordaram associar-se para poderem efectuar uma série

de serviços em comum e reduzir assim os seus custos. No último plenário de 26 de Janeiro, Lobios acordou integrar-se com o resto dos concelhos da comarca num convénio de cooperação com a Deputação Provincial para implementar serviços mais onerosos como é a recolha, transporte e tratamento dos resíduos sólidos urbanos.

Criação Artística. A primeira mostra de criação artística da comarca do Baixo Lima "Creanova", é um certame organizado desde o Município de Lobios em colaboração com a Conselheria de Cultura para potenciar o mundo da plástica desta região. Nesta primeira edição, participaram com os seus trabalhos os artistas António Álvarez, em fotografia, Fernando Canal, em pintura e Toño Monteiro, em escultura.

Durante o encerramento da exposição, em finais de Janeiro, o artista Toño Monteiro, para assinalar este certame, ofereceu ao município uma escultura intitulada "O Miliário" que adorna a entrada do edifício multiusos deste concelho de Lobios.

Reserva da Biosfera. No passado dia 4 de Fevereiro, deu entrada na "Mab" da Unesco, a proposta de criação da primeira reserva da biosfera internacional da Península Ibérica: o parque natural Xurês-Gerês. Segundo indicou o Conselheiro do Meio Ambiente da Junta da Galiza, Manuel Vazquez, "num horizonte de três meses, estou plenamente convencido, que este grande parque transfronteiriço, será declarado pelo comité como reserva de biosfera".

LOBIOS

«Geresão» n.º 190 de 20 de Fevereiro de 2008

Cartório Notarial de Terras de Bouro NOTARIADO PÚBLICO

A cargo de Lic. Nuno Manuel Faria da Costa Azevedo

Justificação

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 40-C, de folhas 12 a folhas 14, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia um do corrente mês de Fevereiro, na qual **José Martins da Fonte**, contribuinte fiscal número 175 611 351 e mulher **Maria de Jesus da Costa Martins**, contribuinte fiscal n.º 175 611 360, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar de Cabenco, n.º 264, se declaram donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

Um - prédio urbano, composto de casa de habitação, sito no lugar de Estrumil, freguesia de Oriz (Santa Marinha), concelho de Vila Verde, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Verde, a confrontar do norte com caminho, do sul com Marqueza Martins Vieira e do nascente e poente com Martins Capela, com a área coberta de setenta e oito metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 254, com o valor patrimonial tributário de 12.010,00 euros e o declarado de igual valor;

Dois - prédio urbano, composto de casa de habitação com logradouro, sito no lugar de Cabenco, freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, a confrontar do norte e poente com José Martins da Fonte, do sul com António Gonçalves Pereira e do nascente com caminho público, com a área coberta de noventa e seis metros quadrados e a área descoberta de quarenta e oito metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 682, com o valor patrimonial tributário de 47.620,00 euros e o declarado de igual valor; e

Três - prédio urbano, composto de casa de habitação em ruínas, sito no lugar de Cabenco, freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, a confrontar do norte com José Martins da Fonte, do sul com José Martins Caniço e outro, do nascente com estrada e do poente com Ana Gonçalves Pais, com a área coberta de cento e vinte e dois metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 683, com o valor patrimonial tributário de 7.210,00 euros e o declarado de igual valor;

Que possuem o prédio descrito sob o número um há mais de vinte anos, por o terem edificado num prédio rústico, omissos na anterior matriz, que lhes fora doado verbalmente por seus pais e sogros, António Joaquim Gonçalves da Fonte e Delminda Martins Vieira, não dispo, por isso de título formal para o registar na conservatória;

Que possuem os prédios descritos sob os números dois e três há mais de vinte anos por os terem edificado em prédios rústicos omissos na matriz anterior, adquiridos por compra meramente verbal a António Silva e mulher Maria Gonçalves da Fonte, não dispo, por isso, de título formal para os registar na conservatória;

Que, no entanto, entraram desde essa altura na posse e fruição dos mencionados prédios, aproveitando integralmente as suas utilidades, designadamente, enquanto rústicos, plantando-os limpando-os, colhendo os seus frutos e, como urbanos, habitando-os, fazendo obras e pagando os respectivos impostos;

Que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos citados imóveis desde há mais de vinte anos conduziu à aquisição dos mencionados prédios por usucapião, que invocam para fins de registo;

Conferida, está conforme.

Terras de Bouro, aos 12 de Fevereiro de 2008.

O Ajd.

(João Luís da Cunha Dias)



RESTAURANTE
HOTEL
LUSITANO

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405 LOBIOS (Orense)

**Restaurante e Churrasqueira
MIRADOURO DO CASTELO**

de António Silva e Maria dos Prazeres

TOTALMENTE REMODELADO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

— Casamentos
— Baptizados
— Convívios
— Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.^{as} feiras:
Bolo caseiro com sardinhas
ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Promoção:



SOCICORREIA
inv. imobiliários

Construção:



ARLINDO CORREIA & FILHOS S.A.

CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL



ALVARÁ Nº 3041

... por um futuro melhor

VILA DO GERÊS - TERRAS DE BOURO



**Apartamentos
T1, T2 e T3
Espaços Comerciais**

Surpreenda-se, visite-nos.

Figuras Típicas do Gerês - (XXII)

Por: Agostinho Moura

Uma burra famosa...

Pelo muito que dele já se escreveu – e, se Deus quiser, se continuará a escrever por algum tempo mais... - cremos que os leitores que sabemos apreciarem estas alinhavadas crónicas sobre a história geresiana recente, já chegaram, a esta hora, a uma inevitável conclusão: a de que, sem sombras de dúvidas de qualquer espécie, o nosso Zé Serralheiro foi o maior boémio do Gerês de todos os tempos, tantas e tais são as facetas da sua vida extravagante, que não interferiam, contudo, no trabalho metódico e perfeito que ele desenvolvia na sua actividade profissional. Neste caso, poderia até dizer-se, com toda a propriedade, que *“serviço era serviço e conhaque era conhaque”* - do bom, acrescentaria ele, no seu característico jeito brincalhão que, em horas propícias, lhe era familiar.

Quem o conheceu de perto, sabe que tudo quanto dele temos dito corresponde à realidade, ainda que revestida de algumas “roupagens” jornalísticas que são da responsabilidade do improvisado *cronista* - nestas coisas da escrita, como nas da culinária, *“os olhos também comem”* ...- sem nunca fugir, porém, aos factos que testemunhas presenciais e a tradição oral lhe transmitiram.

Esta figura típica do Gerês, pelos muitos anos que aqui viveu, pela actividade que aqui exercia e pelo talento que mostrava em muitas peripécias por ele engendradas, grangeou entre nós uma onda de geral simpatia e de invulgar popularidade entre os vários estratos sociais, relacionando-o tanto com os ricos como com os pobres.

A prova disso é que, ainda hoje, as pessoas que o conheceram, ao lerem estas nossas crónicas, o recordam com imensa saudade, como uma figura típica inesquecível face às partidas ou gestos por ele protagonizados, a revelarem uma inteligência e uma criatividade invulgares naquele tempo e num meio tão pequeno e avesso a essas coisas, como sempre foi o Gerês.

Atitudes houve do Zé Serralheiro que comprovam, na perfeição, o que vimos a dizer, como é o caso daquele seu célebre encontro, na sacristia da Capela de Santa Eufémia, como Pe. Manuel Almeida, por ocasião do falecimento do Papa Pio XI, ocorrido em 10 de Fevereiro de 1939 - há 69 anos, portanto - e já em tempos por nós recordado nestas colunas.

Por mera coincidência, por essa altura morreu também ao pároco do Vilar da Veiga, a sua égua de estimação e imprescindível meio de transporte por ele usado nas suas deslocações pela acidentada

e dispersa freguesia, no seu serviço pastoral que implicava a deslocação diária ao Gerês, para a celebração da Missa, já que, nesse tempo, à Ermida, ainda sem estrada, apenas se deslocava nas festas de ano ou em dias de funeral. Dadas as circunstâncias, e sagaz e amalandrado como era por feitio, do que se haveria de lembrar o nosso inimitável “Rei dos Fogões” - como ele próprio se denominava? No domingo a seguir à ocorrência dessas mortes, o Zé vestiu a melhor fatiote e foi assistir à Missa dominical das 10 h, na Capela de Sta. Eufémia, ainda a rescender a nova, após as importantes obras de ampliação que, em 1934, haviam sido feitas pelo grande benemérito geresiano que foi Eduardo Honório de Lima, então sócio-gerente da Empresa das Águas do Gerês.

Finda a Missa, dirigiu-se à sacristia, quedando-se junto à porta de entrada, a aguardar que o Pe. Manuel, já pesadote, lá chegasse. Logo que desceu os degraus, o celebrante, quando se preparava para se desparamentar das vestes litúrgicas, verificou, com certa surpresa, por não ser habitual, a presença, ali bem próximo, do Zé Serralheiro. Sabendo de antemão o “historial” daquele seu visitante, o Pe. Manuel Almeida - que era natural de Santa Maria de Bouro e, em 1947, deixou a paróquia de Vilar da Veiga

para assumir a capelania de S. Bento da Porta Aberta, após uns desentendimentos com os paroquianos da sede da freguesia - com aquele seu ar de bonacheirão, rosto rubicundo e tez desnuda, sob a qual brilhavam dois argutos olhos azuis, perguntou - lhe: - *Então, Zé, o que te trouxe aqui?*

Calmamente, e com penetração no papel que previamente havia gizado, o Zé Serralheiro, muito sério, com os dedos polegares das mãos unidas a fazerem de cabide ao seu chapéu domingueiro, informá-lo-ia:

- *Ó Sr. Pe. Manuel, antes de mais, e como católico que me prezo de ser, venho aqui apresentar-lhe os meus sentimentos pelo recente falecimento de Sua Santidade o Papa. E, ao mesmo tempo, aproveito também a ocasião para lhe dar os meus pêsames pela morte da sua burra!...*

Sem acusar o toque, nem tão pouco perder a sua habitual calma, o Pe. Manuel, de forma talvez impensada mas sincera, retorquiu-lhe pausada mas concludentemente: - *Ó Zé, mor-*

ressem trinta Papas e ficasse a minha burra!...

Vivendo no Gerês entre os anos 30 e 60 do século passado, ao José Maria Gonçalves nunca lhe faltou trabalho na sua profissão de serralheiro

do sistema das serpentinas, - em cuja confecção ele era, efectivamente, um *mestre* - como na instalação de água canalizada nos quartos, a partir do momento em que passaram a ser proibidos os velhos mas

não pode ser barato’... Certo dia, depois de ter procedido a uma reparação no fogão da Pensão Central Jardim e apresentado a respectiva conta, o Zé, a pedido da sua esposa, a também saudosa “tia” Laura, foi à praça comprar um bocado de carne no “Talho dos Dois Amigos”, uma sociedade entre Salustiano Fernandes e Baltazar Domingues da Silva, este também proprietário da referida pensão. Para seu azar, seria este último sócio a atendê-lo, o qual não deixou escapar a oportunidade para lhe fazer sentir a estranheza de tão elevada factura... Só que, esperto e sagaz como era, o Zé apercebeu-se que, naquele dia, a conta da carne era mais cara que o costume, e sem mais delongas, parafraseando uma canção popular então muito em voga, virou-se para o velho Baltazar e cantou-lhe assim:

*“Vai tu, vai tu, vai ela.
Vai tu p’ra casa dela.
Eu fodi-te no fogão;
E tu fodeste-me na vitela”!...*

Continuaremos!



Antigo interior da Capela do Gerês

competente que era, pois foi nessa época em que a maioria dos hotéis e pensões passaram por importantes obras de restauro e remodelação, não só nas cozinhas, com os enormes fogões a lenha, dotados do aquecimento da água através

belos lavatórios de porcelana mai-los respectivos jarrões da água, hoje em dia verdadeiras preciosidades. Obra que ele fizesse era segura e perfeita. Só que isso tinha um preço, dando razão ao velho ditado popular segundo o qual *“o que é bom,*

A Virgem que se perdeu na Serra do Monte

(Continuação da pág. 3)

miro. Mas foi cercado pelos soldados de Leovigildo e obrigado a renovar as antigas pazes. Hermenegildo foi mantido preso em Córdoba, sempre renitente em abandonar os preceitos da Fé Católica que abraçara. A sua teimosia valeu-lhe o martírio mandado executar pelo próprio pai, depois de longa e cruel prisão, na cidade de Sevilha.

Entretanto morreu também Ariamiro, Rei dos Suevos, no ano de 583, tendo conservado nos territórios da Galiza e Portugal, sobre os quais reinava, a pureza da Fé Católica. Morreu naturalmente, lutando ao lado

de Leovigildo, no cerco que se fazia à cidade de Sevilha.

Eburico, ainda muito moço, sucedeu a seu pai Ariamiro e renovou as pazes com Leovigildo, que lhe prometeu protecção. Sucede que um parente da casa real, chamado Andeca, muito poderoso, casou com a Rainha Sisegunda, mãe ou madrasta de Eburico. Com todas as manhas, foi-se introduzindo no governo e apoderando dos tesouros e fortalezas principais com o pretexto de favorecer e amparar o moço Rei. Acabou por lhe usurpar o título Real levando-o ao mosteiro de Dume, onde lhe mandou abrir coroa e fazer profissão religiosa no mesmo dia em que vestiu o há-

bito. O tirano Andeca usurpou assim o estado e nome Real.

Andeca pensou que a melhor saída para se defender do castigo certo que Leovigildo lhe daria seria aliar-se a Guntherano, Rei de França, esperançado que este quisesse cobrar vingança pela morte de S. Hermenegildo e mau tratamento da Princesa Ingunda. Guntherano mandou à Galiza uma armada em ajuda de Andeca, que foi desbaratada pelos soldados de Recaredo. Foi morta a maioria das gentes que vinham na frota, outra parte ficou cativa. Foram roubadas as riquezas e as armas. O recontro deu-se lá para os lados da cidade do Porto.

Pesada foi a vingança de Re-

caredo. Com Andeca nas suas mãos, a mando de seu pai Leovigildo, deu-lhe sorte semelhante à que ele dera a Eburico. Fê-lo ordenar-se sacerdote e mandou-o desterrado para Beja, onde passou pobremente o resto da vida.

Os Godos apoderaram-se dos tesouros e fortalezas que possuíam os Reis Suevos em Portugal e Galiza. Destruindo um Reino que durara cerca de 177 anos. Daqui em diante o Reino Suevo se uniu e incorporou com o dos Godos. Foi isto por volta do ano 585.

Acaba-se também aqui a saga dos Búrios. Começa a dos Bourenses.

(Continua)

Casa Almeida



A maior

A mais antiga

A mais distinta

A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês

BANDA FILARMÓNICA DE BOURO CELEBRA 150 ANOS

Pronta a celebrar os 150 anos da sua fundação, a Banda Filarmónica de Santa Maria de Bouro junta na sua Escola de Música mais de trinta alunos, provenientes das freguesias de Bouro, Vilela, Goães, Seramil e Parada de Bouro, seleccionados pelas suas qualidades musicais. Uma parte deles já se apresentou em Orquestra Juvenil ao grande público no Concerto de Reis, por ocasião da abertura das comemorações. Estas terão o seu momento mais alto com um Festival Cisterciense e Templário, onde a Banda apresentará um grande espectáculo de luz, som e movimento.

José Bento da Silva, no seu livro "Bandas de Música do Concelho da Póvoa de Lanhoso", presta um excelente serviço ao conhecimento da história da Banda de Santa Maria de Bouro, ao pesquisar a figura do padre António Carlos Pereira, recenseado na Freguesia de Ajude, Póvoa de Lanhoso, em 1888, com 57 anos de idade, morador no lugar de Casaes. Não parece que o padre António tivesse tido muito tempo pároquia, posto que havia demasiados sacerdotes, mas temporariamente terá sido pároco de Ajude, por volta de 1855. Foi ele quem fundou e dirigiu a Banda de Ajude, grande rival da Banda de Arginha, também gerida por um padre. O padre António Carlos Pereira deixou um excelente património de cópias de peças musicais. É possível que muitas delas tenham sido dali extraídas para a Banda de Bouro pela pena de Manuel da Silva Fecha, encontradas no espólio respectivo e por este assinadas.

A Banda Filarmónica de Santa Maria de Bouro nasceu à sombra do velho Convento Cisterciense, hoje pousada da ENATUR, sediado naquelas terras que constituíram o velho Couto de Bouro. As primeiras notas de música aprenderam nas aulas do Padre António Carlos Pereira, que atravessavam o Cávado de pé descalço. Fundou a Banda e foi seu primeiro Regente Manuel José da Silva Fecha, em 1858. Pelo número de peças musicais em arquivo com a assinatura do Fun-

dador, apercebemo-nos do investimento feito na Banda durante a sua regência. Não há notícia da presença do padre António Carlos Pereira em Bouro, a serviço da Banda, mas não repugna que ele tenha estado presente na sua formação, até porque para ali seria frequentemente chamado para fazer pregações e solenizar actos do culto religioso.

O Padre Francisco de Almeida, republicano e antifascista nascido em Bouro em 1880, fala-nos assim do seu professor primário, que viria a substituir em 1928: "Manuel Gomes Ferreira foi colocado nesta escola por concurso e dedicava-se também à arte musical. Como em Bouro havia Filarmónica, logo tratou de se inscrever como componente da Banda de Música. No Verão, principalmente aos Domingos, sempre se lhe oferecera oportunidade de, à custa de duas clarinetadas, angariar mais uns tostões que sempre lhe dariam para uma merenda bem regada, de que ele parecia gostar". Esta referência mostra-nos o interesse e a pujança desta Banda nos finais do século XIX e princípios do século XX. É possível que este professor também tenha ensinado música a alguns alunos seus.

Um regulamento de 1940, assinado por José Maria de Sousa, natural de Santa Marta, diz que este foi convidado pelos componentes da Banda para assumir a regência da mesma. Pede-se humildade e respeito aos seus superiores.

Seja qual for o estado do tempo, exige-se a comparência no local da festa ou ensaio. A primeira falta é multada com 5\$00, a segunda com 10 e a terceira com a expulsão. Qualquer falta de respeito nos lugares religiosos não tinha direito a desculpa. Assinaram, em anexo, este convite de gerência o 1º Baixo Manuel José Gonçalves Laranjeira, o 1º Trombone António Joaquim de Sousa Amorim, o 2º Trombone João de Deus Gomes, o 1º Barítono Victor Manuel Arantes, o 2º Barítono Bernardino Quelhas, o 2º Cornetim Manuel Cantelães, o 1º Clarinete Adriano Pinheiro Dantas, o Bombo Horácio dos Santos Ribeiro, o Tarola Arlindo Manuel Arantes, e o homem dos Pratos Ermério Pereira Carneiro. Pela lista apresentada do instrumental, seria de 17 o total dos componentes da Banda.

A Banda de Bouro até 1963 prestou um contributo notável à cultura popular e religiosa, sobretudo no Distrito de Braga. A sua presença era usual nas festas de S. João de Braga. Mas as romarias da Senhora da Abadia, de S. Bento da Porta Aberta e da Senhora do Porto d'Ave eram palco contínuo das suas actuações. O Sargento António Ribeiro, também compositor, natural de Bouro, nas suas "Memórias", diz-nos que enquanto ia esperando pela idade de ir para a tropa aprendeu música em clarinete, e ao fim de um ano estava apto a tomar parte nas festas com a Banda de Bouro. Isto em 1933. Relata-nos que a Banda execu-



tou em 1934 em Gualtar "O Rancho Grande" além de músicas populares e rapsódias.

Dois Regentes foram notáveis no período que antecedeu a letargia da Banda, em 1963. Foram eles Francisco Arantes e Artur José Soares. Este último tomou conta da Banda em Março de 1938, tirando-a do caos em que a tinha o Regente Francisco Manuel Arantes, que a abandonou e foi viver para casa de uma filha, em Porto de Ave. Artur Soares acedeu ao pedido de alguns músicos mais disciplinados como Adelino Afonso e Belizário José da Silva, continuando, todavia, como músico da Banda de Amares, com seus filhos Manuel e António. Até conseguir correcção e prestígio para a Banda de Bouro. Mas o mesmo Artur Soares interrompeu a actividade da Banda em Abril de 1967, por não ter podido resistir à indisciplina. Dá-nos notícia de vários pomenores desta Banda Manuel José Capela, no seu livro "Bandas Filarmónicas".

O período de forte emigração contribuiu para o abandono da Banda, assim como o regresso ajudou à sua reconstrução. Os músicos dispersaram-se pelas Bandas vizinhas, principalmente Carvalheira e Vilarçhão. Correspondendo a um anseio popular, José Amorim, Carlos Machado e João Baptista da Silva reactivaram a Banda com escritura pública de 25 de Outubro de 1999. Edmundo Soares ensinou novos músicos e regeu a Banda. Nascido na Banda de Bouro, passou muito tempo em Angola ligado à música e regressou à terra natal após a regência da Banda de Vilarandelo.

A Banda Filarmónica de Santa Maria de Bouro representou o Concelho de Amares em 2001, no Festival de Gavião

– Portalegre. Esteve, em 2003, no Festival da Carregueira, Chamusca. Em 2005 e 2007, participou no Festival Internacional de Bandas Filarmónicas da Cidade de Tomar. Ainda em 2007, esteve presente no Festival de Vila Nova de Poiares. Para ajudar a refazer as memórias de Bouro, todos os anos oferece ao grande público o seu próprio Festival.

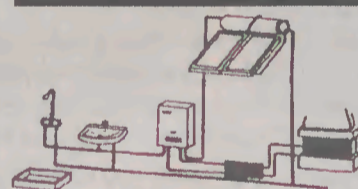
A estabilidade musical da Banda de Santa Maria de Bouro foi conseguida pelo Maestro

Joaquim Vidal Santos, licenciado pela Escola Superior de Música do Porto, Mestrado em Estudos Músico-Teatrais – vertente de Direcção pela Universidade de Sheffield, Inglaterra.

Um vasto património musical permanece em arquivo. Boa parte do velho instrumental em afinação brilhante figurará no futuro museu. Novo instrumental foi adquirido graças a sócios e benfeitores.

Adelino Domingues

**PICHELARIA
LOUREIRO**



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM: 969 043 759

aquecimento central
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GÉRÊS

★ **B** Pensão Baltazar

Esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional

ABERTA TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057



PELO PARQUE NACIONAL

Resgatados três montanhistas perdidos

Os dias 2 a 4 do mês em curso por certo que irão ficar na memória de três montanhistas do Porto quando, apesar das previsões meteorológicas adversas, se aventuraram a percorrer o trilho dos Carris, entre Pitões das Júnias e as antigas minas de exploração de volfrâmio, na Serra do Gerês, na distância de cerca de 22 quilómetros.

Apesar de experientes em caminhadas na montanha, designadamente no território do PNP, Susana Carvalho, de 29 anos, Nuno Teixeira, de 30, e Sérgio Neto, de 41, todos residentes no Porto, decidiram, no começo da tarde do dia 2, iniciar uma caminhada em Pitões das Júnias em direcção aos Carris e Portela do Homem. A meio da tarde do dia seguinte, porém, quando regressavam ao ponto de partida, foram surpreendidos pelo mau tempo, sentindo-se perdidos na zona do Alto da Nevosa, a 1545 metros de altitude. Valeu-lhes, além de terem ido bem apetrechados para passarem uma noite na serra, estavam munidos do telemóvel através

do qual ligaram para o 112, a dar o alerta. Volvidos 45 minutos, um helicóptero "Kamov", sediado em Santa Comba Dão, ao serviço da Protecção Civil, faria a sua estreia no nosso país, tentando o resgate dos montanhistas.

A falta de visibilidade, no entanto, impediria que o helicóptero da Protecção Civil procedesse ao resgate dos montanhistas nesse dia, pelo que as buscas tiveram de ser feitas a pé pelos Bombeiros de Terras de Bouro e de Montalegre, além de vigilantes da natureza e da GNR, as quais, com o cair da noite e o agravamento das condições atmosféricas, tiveram de ser interrompidas às 23,30 h. do dia 3, o que obrigou os montanhistas a pernoitarem no Abrigo das Negras, apesar do intenso frio (nove graus negativos) que se fazia sentir, valendo-lhes uma tenda por eles montada e uma fogueira que acenderam numa antiga gruta de pastores.

Pouco depois das 9 h. do dia 4, os vigilantes do PNP e os bombeiros viriam a encontrar o trio de

montanhistas, completamente enregelados na sua tenda, dado o forte nevão que se fizera sentir, atingindo a neve a altura de 50/60 centímetros, revestida de geada. Devido ao intenso frio, os montanhistas apresentavam algumas queimaduras nas mãos, sendo necessário que os socorristas lhe fizessem alguns exercícios de aquecimento para começarem a andar.

Quer os montanhistas, quer os respectivos salvadores viriam a ser, entretanto, resgatados pelo helicóptero da Protecção Civil que, de imediato, os conduziu até ao campo de futebol de Montalegre, onde chegaram por volta das 12,33 h. Daí seriam transportados de ambulância para o Centro de Saúde local, onde foram tratados.

Como nota de reportagem, registe-se que só o serviço, durante 6 horas no ar, do helicóptero nesta operação de resgate terá custado cerca de 15 mil euros. Acrescem, ainda, os custos dos serviços dos dez bombeiros mobilizados – em média, cinco euros à hora – para além dos quatro vigilantes da natureza, dos seis GNR e do piloto e ajudante do "Kaimov" que têm remunerações superiores. A factura, como é habitual nestas circunstâncias, será oportunamente enviada para a residência dos referidos montanhistas...

Entretanto, se for comprovada a prática de montanhismo em zona interdita, os três montanhistas incorrem numa contra-ordenação punível com uma coima que pode chegar aos 2.493 euros.

Os fogos e chuvas que não os apagam

É cíclico. Depois do Verão, dos piores fogos terem mais uma vez varrido os nossos montes, sucede-se uma época em que quase tudo se apaga, se silencia. Os discursos inflamados pelas últimas chamadas com que se sacudiram responsabilidades, se trocaram e devolveram acusações, se prometeram levantamentos e avaliações dos estragos, relatórios, acções preventivas e correctivas, já lá vão.

O negro dominante nas encostas varridas pelo fogo vai dando lugar a um verde monocolor que rebenta com os primeiros pastos. De muitas das árvores que haviam escapado a calamidades anteriores restam esqueletos carbonizados mas o cenário já não é tão avassalador, tão tétrico como o pintavam os "alarmistas ecologistas". Se nesta altura é ainda "cedo" para tirar conclusões dos efeitos de mais um pico de incêndios, já se anuncia que a floresta dá sinais de "regeneração".

O tempo passa, os anos sucedem-se, a situação agrava-se por efeitos cumulativos, mais ainda porque o fogo deixou de ter sua "época" em cada período de doze meses. O tempo meteorológico já não é o que era e como o homem anda sempre com acendalhos na mão é difícil concluir quais os fogos de efeitos mais ruins. Se os de Verão se os de Inverno, se os que ocorrem entre estas duas estações.

Perdem-se árvores centenárias, perde-se variedade (de portes, de idades), perde-se

manta morta, perde-se sub-bosque associado, perdem-se espécies de fauna selvagem que de tudo isto dependem, perde-se biodiversidade. E perde-se a paciência por tanto desprezo perante um bem que é de todos e de todo não regenera (como devia), contrariamente ao que querem fazer crer os responsáveis pela ajuda que a nossa floresta (ou melhor, o que dela resta, o que é bem pior) há muito reclama, mas continua a não ver chegar.

Vem isto a propósito dos incêndios que em Agosto de 2006 devastaram a serra da Penada e em Novembro de 2007 se multiplicaram na do Gerês. Ter-se-á consciência da regeneração que não se confirma nos "carvalhais" destruídos pelo fogo, no primeiro caso? E da ameaça que paira no segundo, com um previsível alastramento da praga das incontroladas mimosas?

Tratamos de uma área protegida que muito ganharia se o homem não interviesse da forma desastrosa, egoísta ou criminosa como o faz. Mas intervém e

por isso não colhe a ideia de que intervenções humanas, para corrigir erros de gerações, não possam ser levadas a cabo a pretexto de se tratar de uma área "natural" em que a acção do (mesmo) homem deve ser discreta e minimalista.

Fazemos chover no molhado com este desabafo (de revolta) recorrente, é verdade. Uma chuva que não apaga fogos, infelizmente também é verdade. Mas eles também não se extinguem nem extinguirão com a chuva, cíclica, que "oficialmente" vai caindo. E há que diferenciar estas águas. A nossa não custa dinheiro ao erário público. Custa é ver perder-se património que não beneficiando de uma intervenção objectiva, suportada numa visão de longo prazo, que execute acções concretas que promovam uma regeneração efectiva do coberto autóctone, vai continuar a perder-se até não haver chuva alguma que lhe valha.

* FAPAS – Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens.



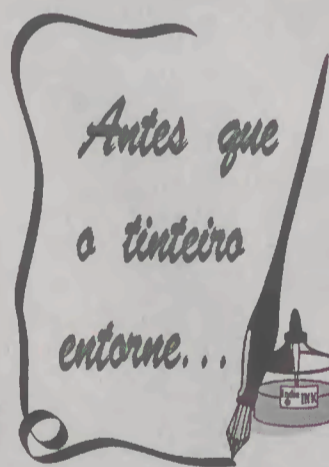
Miguel Dantas da Gama *



As "bocas" do Gerêsão

- Então, amigalhoto, a orelheira estava boa?
- Se estava, pá. Foi de comer e de chorar por mais...
- Ainda bem que o reconheces. Porque, às vezes, mesmo quem a não tenha provado, não falta quem diga que não presta.
- E tu ligas a isso? Lembra-te do que, um dia, o grande pensador António Sérgio disse:
- "Os portugueses falam muitas vezes por inveja. Outras vezes, por ignorância"
- E eu acrescentaria: por má fé, também...
- Nada mais certo, pá. Os invejosos e os ignorantes são como as mimosas: medram que se fartam...
- E como vais de saúde? Tem cuidado, porque agora não se pode estar doente...
- Estou a ver que não. Tem algum jeito, com tanta gente sem médico, não colocarem quem o possa substituir?!
- É uma vergonha! Depois, as estatísticas da falta de qualidade de vida é que falham...
- Nem duvides! Eles têm sempre razão. Mesmo quando os factos são evidentes e irrefutáveis.
- O pior é que ainda falta tanto para 2009!...
- Olha que não, pá, olha que não! Daqui até lá ainda se esquece muita coisa e, entretanto, os "rebuçados" da praxe adoçam a boca de muita gente...
- Pois é, pá. Razão tem o nosso povo quando diz que "com farinha e bolos se enganam os tolos". Estás-me a perceber?
- Se eston, Gerêsão, se estou...

Repórter Alfa



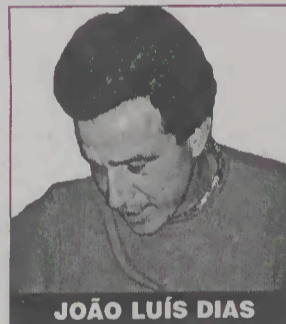
da frente, dizem. Para umas, faltarão apenas alguns estudos mais, para outras, novos estudos e para outras ainda, estudos por se fazerem de novo. Mas a verdade é que as obras vão mesmo concretizarem-se. E o país vai mesmo ter que abrir os cordões à bolsa para as realizar.

O novo aeroporto de Lisboa, o comboio de alta velocidade (TGV), a nova ponte sobre o rio Tejo são, de entre outras, aquelas que mais custarão ao erário público e, por isso, aquelas que mais se publicitam e discutem. Será bom não esquecer que num passado bem recente e na cidade de Lisboa se concretizaram as obras da Ponte Vasco da Gama, do Túnel do Marquês, da Estação do Rossio e, em fase de concretização, a CRIL. Num exercício de memória um pouquinho mais estendida, será também bom lembrar que, ainda em Lisboa, se organizou a Exposição Mundial, se construiu o Centro Cultural de Belém e dois estádios de futebol, estes separados apenas por uma estrada e alguns metros de distância: a Luz e Alvalade.

Voltando agora às três grandes obras, verificamos que duas delas são para Lisboa e o comboio TGV vai partir de Lisboa para um outro qualquer destino. Enfim, a capital é mesmo quem mais beneficia destes enormes investimen-

LISBOA, A NOVA CIDADE-ESTADO

Anunciam-se para breve as grandes obras do país. Os investimentos de milhões, que nos irão posicionar ao mesmo nível dos demais importantes países da Europa – a linha



JOÃO LUÍS DIAS

tos públicos, ficando para o resto do país apenas os trocos para um ou outro remedeio. Se já tínhamos a ocidentalização do país, traduzindo uma desertificação sistemática do interior, com consequências gravíssimas para o equilíbrio social e económico do país no seu todo – bastará esperar para ver – agora parece que estamos a querer transformar Lisboa numa Cidade-Estado, onde tudo se concentra e para onde tudo se quer cada vez mais.

Um país que num lapso tão curto de tempo leva para uma só cidade a quase totalidade do investimento, em detrimento de obras necessárias que, naturalmente, até porque o dinheiro não estica, se terão de adiar ou não se realizar no resto do seu território, poderá ficar a ter uma grande cidade, mas isso não bastará para se afirmar um grande país. Atenas e Roma foram num passado longínquo poderosíssimas Cidades-Estado, mas hoje são apenas as singelas capitais da Grécia e Itália e pouco mais. Pensemos nisso!

(IN)DIRECTAS

O Governo vai dar às autarquias a possibilidade de gerirem a contratação e colocação de professores, disponibilizando-se para contratualizar com os municípios interessados a transferência dessa competência.

Por este andar, o que irão fazer, de futuro, os nossos ministros?!

Observador

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA.

SEDE:
RUA GUEDES OLIVEIRA, 20 - APARTADO 77 - 4430909 RIO TINTO
TELEFONES 22 480 7028 / 22 4856344
FAX 22 485 0343
TELEMÓVELS 938 697 433 - 934692 457

ARQUITECTURA, ENGENHARIA,
GESTÃO, CONSTRUÇÃO,
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES



SANTUÁRIO S. Bento da Porta Aberta

Solenidades Pascais 2008

O Santuário de S. Bento da Porta Aberta informa todos os fiéis, devotos e peregrinos que, ao contrário do que tem sucedido todos os anos, a comemoração da 1ª grande romaria não se vai realizar.

Este facto deve-se à coincidência da data com as solenidades da Páscoa.

Nesta quadra celebra-se o mistério central da morte e ressurreição de Cristo, também conhecido como Mistério da Redenção.

Neste sentido, o Santuário de S. Bento da Porta Aberta deseja a todos uma Santa Páscoa, convidando à participação nas solenidades pascais.

Páscoa 2008

**Domingo de Páscoa
- 23 de Março**

**Eucaristia Pascal • 9.30 H
• 11.30 H**

A Liturgia do Domingo de Páscoa proclama: "Este é o dia que o Senhor fez! Exultemos e cantemos de alegria!"

Assim, neste Domingo a Igreja celebra com especial solenidade a Eucaristia, memorial que recorda o Mistério da Ressurreição de Cristo.

**Venha celebrar a Páscoa
no Santuário de São Bento
da Porta Aberta**



Irmandade São Bento da Porta Aberta - Rua 1 São Bento n.º 91/97
4845-026 Rio Caldo Gerês - Portugal www.sbento.pt
Tel. 253 390180 Fax. 253 390181